

**UNIVERSIDADE DE ÉVORA**  
**DEPARTAMENTO DE SOCIOLOGIA**

**XI CURSO DE MESTRADO EM SOCIOLOGIA**  
**VARIANTE: RECURSOS HUMANOS E DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL**

**“DESENVOLVIMENTO COMUNITÁRIO LOCAL: O FOMENTO DA PECUÁRIA NAS  
FAMÍLIAS DESFAVORECIDAS NO DISTRITO DE BÓANE NO SUL DA PROVÍNCIA  
DE MAPUTO- MOÇAMBIQUE”**

**Realizada por: SOUSA LUÍS DE SOUSA**

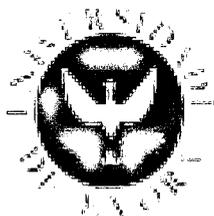
**Nº: 3478**

**Orientadora :**

**Prof<sup>ª</sup>. Doutora. MARIANA JESUS M. T. VAZ FREIRE CASCAIS**

**“Esta Dissertação não inclui as críticas e sugestões feitas pelo júri”**

**ÉVORA**  
**2008**



**UNIVERSIDADE DE ÉVORA**  
**DEPARTAMENTO DE SOCIOLOGIA**

**XI CURSO DE MESTRADO EM SOCIOLOGIA**  
**VARIANTE: RECURSOS HUMANOS E DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL**

**“DESENVOLVIMENTO COMUNITÁRIO LOCAL: O FOMENTO DA PECUÁRIA NAS  
FAMÍLIAS DESFAVORECIDAS NO DISTRITO DE BOANE NO SUL DA PROVÍNCIA  
DE MAPUTO- MOÇAMBIQUE”**

**Realizada por: SOUSA LUÍS DE SOUSA**

**Nº: 3478**

**Orientadora :**

**Profª. Doutora. MARIANA JESUS M. T. VAZ FREIRE CASCAIS**



165 821

**“Esta Dissertação não inclui as críticas e sugestões feitas pelo júri”**

**ÉVORA**  
**2008**

**TÍTULO: “DESENVOLVIMENTO COMUNITÁRIO LOCAL: O FOMENTO PECUÁRIO NAS FAMÍLIAS DESFAVORECIDAS NO DISTRITO DE BOANE NO SUL DA PROVÍNCIA DE MAPUTO- MOÇAMBIQUE”**



Realizada por:

**Sousa Luís De Sousa**

**Nº. 3478**

Orientadora:

**Profª. Drª. Mariana Jesus M. T. Vaz Freire Cascais**

**Universidade de Évora**

**2008**

## **AGRADECIMENTOS**

Os meus agradecimentos vão para minha família, esposa e filhos que me ajudaram para que este trabalho tivesse sucesso no meu país.

À Universidade de Évora, em particular o Senhor Vice-Reitor e gabinete de Relações Internacionais e a Universidade Eduardo Mondlane de Moçambique, no âmbito de protocolo de cooperação científica e técnica celebrado entre as duas Instituições, que me proporcionaram a realização deste Mestrado, e que os laços da amizade sejam cada vez mais sólido e futuro próspero.

Ao Instituto de Cooperação Portuguesa e Governo de Moçambique, que financiaram a bolsa de estudo a nível de Mestrado.

Ao senhor Administrador do Distrito de Boane e as Instituições públicas locais que me apoiaram durante a minha estadia, pela hospitalidade e a disponibilidade que demonstraram junto das populações locais e dos líderes comunitários, pelo carinho e afecto, de uma forma especial, deram todo apoio necessário como filho da terra, e muito expectante em relação aos resultados que viessem a ser obtidos, em prol do desenvolvimento do Distrito de Boane.

Aos meus colegas de curso e equipa de Docentes do XI Curso de Mestrado em Sociologia da Universidade de Évora.

Finalmente, uma última palavra de reconhecimento e amizade que criei nesta Universidade, desde a minha Licenciatura, até ao nível do Mestrado, com admiração e respeito, o meu muito obrigado.

## **LISTA DE SIGLAS**

### **LETRA – A**

AD – Administração Distrital.

### **LETRA – D**

DDA – Direcção Distrital de Agricultura.

DINAP – Direcção Nacional de Pecuária.

DNAL – Direcção Nacional de Administração Local.

DINAGECA – Direcção Nacional de Geografia e Cadastro.

DNPO – Direcção Nacional do Plano e Orçamento.

### **LETRA – I**

INE – Instituto Nacional de Estatística.

### **LETRA – M**

MINAG – Ministério da Agricultura.

MAE – Ministério da Administração Estatal.

MINTUR – Ministério do Turismo.

MPF – Ministério do Plano e Finanças.

### **LETRA – O**

ONG – Organização Não Governamental.

### **LETRA – P**

PFP – Programa de Fomento Pecuário.

PIB – Produto Interno Bruto.

PA – Posto Administrativo.

PNUD – Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento.

## **ÍNDICE GERAL**

<b>RESUMO</b>	<b>VIII</b>
<b>ABSTRACT</b>	<b>XIX</b>
<b>INTRODUÇÃO</b>	<b>01</b>
<b>CAPÍTULO – I. METODOLOGIA</b>	<b>09</b>
1.1. Abordagem Geral e Procedimentos.	10
1.2. Perguntas de Investigação.	12
1.3. Objectivos do Estudo: Gerais e Específicos.	12
1.4. População Alvo e Amostra.	12
1.5. Recolha de Dados.	13
1.6. Entrevistas a Informantes Chaves.	13
1.7. Tratamento das Informações.	13
<b>CAPÍTULO – II. ENQUADRAMENTO TEÓRICO CONCEPTUAL.</b>	<b>16</b>
<b>2.1. Breve Análise sobre os a evolução do conceito de desenvolvimento.</b>	<b>17</b>
2.1.1. Desenvolvimento Comunitário.	17
2.1.2. Desenvolvimento Humano.	18
2.1.3. Eco-desenvolvimento e Desenvolvimento Sustentável.	18
2.1.4. Desenvolvimento Participativo.	18
2.1.5. Desenvolvimento Local.	19
<b>2.2.A Importância do desenvolvimento comunitário.</b>	<b>25</b>
2.2.1. Caracterização do espaço Territorial Local.	26
2.2.2. Perspectiva “Territorialista” do Desenvolvimento Local.	31
2.2.3. A participação da população local.	32
2.2.4. Algumas questões sobre a sustentabilidade de um processo de Desenvolvimento Comunitário.	36
<b>CAPÍTULO – III. CARACTERIZAÇÃO DO DISTRITO DE BOANE - MOÇAMBIQUE.</b>	<b>39</b>
<b>3.1. Caracterização do Distrito de Boane - Moçambique.</b>	<b>40</b>
3.1.1. Localização Geográfica.	40
3.1.1.1. Clima e Hidrografia.	41
3.1.1.2. Relevo e Solos.	42
3.1.2. Caracterização Demográfica.	42
3.1.2.1. Estrutura Etária e por Sexo.	42
3.1.2.2. Género.	43
3.1.2.3. Estrutura familiar.	44
3.1.3. Caracterização Sócio-Económica.	45
3.1.3.1. Organização Administrativa e governação.	45
3.1.3.2. Infra-Estrutura e Serviços.	47
3.1.3.3. Habitação e Condições de Vida.	48
3.1.3.4. Educação.	49
3.1.3.5. Saúde.	52
3.1.3.6. População Economicamente Activa.	52
3.1.3.7. Agricultura e Desenvolvimento Rural.	54

3.1.3.8. Indústria, Comércio e Turismo.	57
<b>3.2. A Contribuição de Recursos Externos para o Desenvolvimento Comunitário de Boane.</b>	<b>61</b>
3.2.1. Os Recursos Agrícolas Existentes no Distrito de Boane.	64
<b>CAPÍTULO – IV. TRATAMENTO E ANÁLISE DAS INFORMAÇÕES.</b>	<b>67</b>
<b>CAPÍTULO – V. CONCLUSÕES E RECOMENDAÇÕES.</b>	<b>81</b>
5.1. Conclusões.	82
5.2. Recomendações.	85
<b>BIBLIOGRAFIA REFERENCIADA</b>	<b>86</b>
<b>ANEXOS</b>	<b>89</b>
<b>Anexo - I</b>	<b>91</b>
<b>Anexo - II</b>	<b>95</b>
<b>Anexo - III</b>	<b>105</b>
<b>Anexo - IV</b>	<b>107</b>

## **ÍNDICE DE MAPAS**

<b>Mapa-01.</b> Localização geográfica dos distritos.	40
<b>Mapa-02.</b> Densidade populacional de Boane.	43
<b>Mapa-03.</b> Divisão administrativa.	46
<b>Mapa-04.</b> Mapa geográfico do distrito de Boane.	104
<b>Mapa-05.</b> Mapa geográfico de Moçambique.	108

## **ÍNDICE DE TABELAS**

<b>Tabela-01.</b> Grupos etários.	43
<b>Tabela-02.</b> População segundo estado civil e crença religiosa.	44
<b>Tabela-03.</b> Habitação segundo as condições de vida.	49
<b>Tabela-04.</b> População e alfabetização.	50
<b>Tabela-05.</b> População por nível de ensino.	50
<b>Tabela-06.</b> População com ensino concluído.	51
<b>Tabela-07.</b> Escolas, alunos e professores.	51
<b>Tabela-08.</b> População com conhecimento de português.	52
<b>Tabela-09.</b> População activa no processo de trabalho.	53
<b>Tabela-10.</b> Produção agrícola.	56
<b>Tabela-11.</b> Autoridade comunitária.	58
<b>Tabela-12.</b> Actividades e disponibilidades de participação.	76
<b>Tabela-13.</b> Recursos mais importantes para o desenvolvimento de Boane.	77
<b>Tabela-14.</b> Propostas de soluções para o distrito de Boane.	79

## **ÍNDICE DE GRÁFICOS**

<b>Gráfico-01.</b> Sexo dos informantes.	69
<b>Gráfico-02.</b> Idade dos informantes.	70
<b>Gráfico-03.</b> Estado civil dos informantes.	71
<b>Gráfico-04.</b> Habilitações literárias dos informantes.	72
<b>Gráfico-05.</b> Residência por distrito dos informantes.	73
<b>Gráfico-06.</b> Tempo de residência nos distritos.	74

## **ÍNDICE DE FIGURAS**

<b>Figura-01.</b> Novilhos e Novilhas do programa de fomento pecuário.	96
<b>Figura-02.</b> Vista da manada em quarentena.	96
<b>Figura-03.</b> Curral de estrutura familiar.	97
<b>Figura-04.</b> Autor do programa de fomento pecuário.	97
<b>Figura-05.</b> Autor do programa em visita de inspecção.	98
<b>Figura-06.</b> Feira agrícola local.	98
<b>Figura-07.</b> Feira agrícola local – pavilhão de Boane.	99
<b>Figura-08.</b> Feira agrícola local – bananal.	99
<b>Figura-09.</b> Feijão nhemba.	100
<b>Figura-10.</b> Feira de artesanato.	100
<b>Figura-11.</b> Feira da gastronomia.	101
<b>Figura-12.</b> Mobilização social.	101
<b>Figura-13.</b> Associação de camponeses de Boane.	102
<b>Figura-14.</b> Assembleia comunitária no distrito de Boane.	102
<b>Figura-15.</b> Autoridade comunitária local.	103
<b>Figura-16.</b> Mobilização social.	103
<b>Figura-17.</b> Confraternização comunitária.	104

## **RESUMO**

Este estudo sobre Recursos Humanos e Desenvolvimento Sustentável dentro do Mestrado de Sociologia, desenvolvido no programa de Fomento Pecuário nas Famílias Desfavorecidas no Distrito de Boane no Sul da Província de Maputo – Moçambique, é de importância social para as pessoas mais desfavorecidas no Distrito de Boane.

O objectivo foi: Aferir o Projecto de Desenvolvimento Local, com as famílias desfavorecidas, através do Programa de Fomento Pecuário ao nível do distrito de Boane. Este objectivo contribuiu para avaliar e desenvolver informações necessárias para implantação do programa de Fomento Pecuário com Famílias Desfavorecidas no Distrito de Boane.

A partir das informações recolhidas, comprova que o programa de fomento pecuário quando implantado é um instrumento de promoção económica, social e de desenvolvimento das famílias desfavorecidas do Distrito de Boane e outras regiões de Moçambique.

**Palavras-chaves:** Comunitário, Desenvolvimento, Distrito de Boane, Empowerment, Fomento Pecuário, Famílias Desfavorecidas, Local, Moçambique, Província de Maputo.

Communitary Local Development: The Fomento Pecuário in the unfavourable Families  
in Boane District in the South Maputo Province – Mozambique.

### **ABSTRACT**

This study about Human Resources and sustainable development into the Sociology Master, developed in the Fomento Pecuário Program in the unfavourable families in Boane District in the south Maputo Province – Mozambique, its of social important for the peoples more unfavourable in the Boane District.

The objective: Measure the Local Development Project, with families unfavourable, for means Fomento Pecuário Programs in level in Boane district. This objective contributed for available and to developed information necessary to implantation the fomento pecuário program with unfavourable families in Boane District.

The information start mediate, to confirm what the fomento pecuário program when implanted its the promotion instrument economic, social, and development unfavourable families in Boane district and other Mozambique regions.

**Kyewords:** Development, Empowerment, Communitary, Local, Fomento Pecuário, Unfavourable families, Boane of district, Maputo province, Mozambique.



## **INTRODUÇÃO.**

A presente tese diz respeito ao trabalho de investigação que tem origem nas nossas preocupações acerca do desenvolvimento local comunitário no Distrito de Boane, no Sul da Província de Maputo - Moçambique, sobretudo nas questões relacionadas com a problemática local. É objectivo do presente estudo é contribuir para o fortalecimento das iniciativas de boas práticas de desenvolvimento comunitário local.

Nos nossos dias o conceito de desenvolvimento local é aceite por todos os estudiosos, porventura com influência do mundo economicamente global em que se concebe o desenvolvimento por objectivos comuns. As crises económicas, políticas e sociais dos anos 60 deram eventualmente início a esta nova forma de se pensar o social; iniciada pelas experiências dos portugueses nos anos 60; muito embora essa ideia de desenvolver o comunitário, tenha partido de uma estrutura administrativa de cima para baixo. Isto vai contra outras experiências que surgiram da base social e foram assumidas pela esfera da administração pública, ( Rogério Roque Amaro. 1992) Isto quer dizer, segundo Amaro que as experiências que surgiram dos mais pobres na base social, são experiências mais conseguidas, com mais empowerment para as pessoas.

O Distrito de Boane foi devastado pela guerra de desestabilização e das calamidades naturais, que assolaram Moçambique nas últimas décadas, provocando problemas de ordem social, política e económica. A partir deste quadro social e económico, e sendo moçambicano, natural de Maputo, com minha área de formação em Engenharia Zootécnica - no Ramo de Extensão e Desenvolvimento Rural, me propus o desafio, de contribuir com este estudo científico na área da pecuária, com a proposta do programa de repovoamento pecuário. A região de Boane já foi auto-suficiente na criação do gado, "de animais de pequeno porte , o que me faz avançar com este estudo de investigação, foi a ideia de implantação de um programa de fomento pecuário nas famílias desfavorecidas ao nível do Distrito de Boane, no Sul da Província de Maputo – Moçambique". Um novo quadro social exige respostas inovadoras que visem a melhoria das condições de vida da população, no combate á pobreza e minimização

das desigualdades sociais, não só a nível regional, como também a nível nacional. Posto isto, os objectivos de desenvolvimento passam por trabalhos de investigação sobre desenvolvimento comunitário e local, como é o caso do distrito de Boane em Moçambique. Implementando programas e projectos de desenvolvimento específicos, como é o caso do tema em estudo “O Programa de Fomento Pecuário nas Famílias Desfavorecidas” ao nível do distrito de Boane, procura-se fazer um diagnóstico da situação real das famílias e dos recursos endógenos, existentes no distrito, de modo a determinar se existe na população a percepção dos meios existentes na região ao nível dos recursos naturais; ex: a riqueza da terra e agricultura, turismo rural, pesca, caça, etc.

Tendo em vista uma estratégia concertada entre os diferentes actores sociais, quer sejam eles de ordem pública ou privada, ONGs, líderes comunitários, de modo a melhorar a situação actual ao nível do desenvolvimento comunitário global do distrito, deverão ser activados os recursos humanos existentes na comunidade local, bem como, a dinamização das actividades empresariais, a protecção e valorização da cultura e identidade local, ambiente natural, num estreito relacionamento com as necessidades locais e o apoio a famílias desfavorecidas, através de medidas sociais de inclusão, visando promover a melhoria global das condições de vida.

Do ponto de vista da investigação, este estudo será um grande desafio em relação à constatação das condições e dos recursos existentes e como se poderão maximizar, pretende-se fomentar o desenvolvimento comunitário na região, fazendo um mínimo para atingir um máximo. Este estudo irá de futuro contribuir com informações preciosas sobre como o desenvolvimento no distrito de Boane se poderá atingir. As informações disponíveis neste estudo irão beneficiar as instituições do Estado, universidades, comunidades locais, bem como as ONGs que operam no Distrito.

O Programa de Fomento Pecuário (PFP), é feito através de um sistema de “crédito por espécies” em animais bovinos, que consiste na cedência aos beneficiários ilegíveis, de um determinado número de crias a cada família beneficiária; entre quatro fêmeas e um macho, cuja reposição é feita em crias com um mínimo de doze meses de idade, isto tudo após um período de um a dois anos tidos como necessários para a reposição

inicial das manadas. Para além disso as famílias devem devolver o mesmo número de crias a outras famílias beneficiárias, isto após um período de um a dois anos tidos como necessários para reprodução inicial das manadas. Que em ambos os casos se deve pagar uma taxa ao Estado Moçambicano num valor pecuniário em moeda nacional, (1.500, 00 meticais o equivalente a 20 euros, o que chamamos a taxa de fomento pecuário do valor dos animais cedidos às famílias beneficiárias).

O programa de Fomento Pecuário tem vindo a ganhar dinamismo desde o fim do conflito armado em 1992, com a introdução de animais de grande e pequeno porte como: bovinos, caprinos, ovinos, suínos e criação de aves. A importância desta produção pecuária, de grande e pequeno porte, tem contribuído grandemente no melhoramento da cadeia alimentar das populações pela riqueza de nutrientes e vitaminas presente nos alimentos consumidos a partir dos produtos agro-alimentares. “Também as famílias vendem os animais, melhorando assim, a economia doméstica e ainda utilizam os bois para tracção animal no cultivo das áreas agrícolas”. (Director Distrital de Agricultura de Boane, 2003)

Mas como é natural, qualquer projecto de desenvolvimento não se pode limitar apenas aos recursos endógenos da região a desenvolver-se, além disso julgamos que será de todo impossível pensar em determinar qualquer estratégia futura para uma dada região sem nela se envolver, seja de que forma for, as regiões vizinhas. Sobre problemas actuais duma Comunidade Distrital, (Horácio de Moura), antigo governador civil de Coimbra, no seu ensaio intitulado, “Problemas actuais duma Comunidade Distrital”, foca 4 grandes vectores base: o Desenvolvimento como fenómeno global; o Desenvolvimento comunitário; os Problemas fulcrais da comunidade onde exerce funções e fala também na política de desenvolvimento regional. (Moura, 1968:9)

O Desenvolvimento como fenómeno global, leva ao conceito de educação fundamental, baseada na educação e valorização dos homens. Isto tanto a nível da escolarização mínima (ler e escrever); como a nível profissional, político-social, inserção na comunidade, inserção moral; além do apoio necessário às famílias pobres e ocupação de tempos livres. (Moura, 30-60). Nesta citação o autor fala-nos das

diversas demandas efectuadas no sentido de melhorar as condições de vida dos cidadãos do distrito: vias de comunicação, apoio financeiro pela caixa de crédito agrícola e apoio pecuário. (Moura, 60-185). De destacar este último tipo de apoio pois tal reprodução urge também ser feita no distrito de Boane pois a pecuária é um recurso predominante na subsistência em Moçambique.

O Desenvolvimento comunitário é entendido como a participação de todos os grupos sociais na prossecução de tarefas e tomadas de decisão e de realização de obras. Para o autor os grupos são complicados e hipócritas (podendo obstaculizar as tarefas comuns) lutando na surdina para criar uma falsa atmosfera de colaboração e harmonia (vozes dos tempos apolíticos). No entanto a participação das partes no todo é fundamental para um saudável desenvolvimento comunitário. (Moura, 186-197) É possível um desenvolvimento equilibrado em acções locais que interessem todos os grupos organizados especialmente em meios rurais. Portanto o desenvolvimento comunitário é o conjunto de normas e métodos com procedimentos que asseguram o progresso social mediante a acção local de todos balizados pela ajuda técnica dos serviços do Estado. (Moura, 202-203)

Os problemas fulcrais da comunidade são um dos mais graves, tal como acontece no Distrito de Boane com as cheias e calamidades naturais e do conflito armado que durou décadas. O planeamento regional é útil enquadrado numa política de desenvolvimento regional, para criar uma consciência da situação, bem como dos recursos e dificuldades a ter em conta; como a vontade de todos para o bem comum. É neste sentido que vai esta nossa proposta de trabalho para a região de Boane. Entendendo estas questões do desenvolvimento e aplicando-as no contexto da investigação ao Distrito de Boane, como fundamentação do estudo, parte-se das perguntas de partida: Qual é a situação actual do desenvolvimento Comunitário do Distrito? Como pode o Distrito de Boane desenvolver-se no âmbito do Programa de Fomento Pecuário ao nível das famílias beneficiárias pelo programa? Que parcerias, estratégicas poderão estar envolvidas no programa de Fomento Pecuária?

Como objectivos gerais pretende-se: Aferir o Projecto de Desenvolvimento Local, com as famílias desfavorecidas, através do Programa de Fomento Pecuário ao nível do distrito de Boane. Nos objectivos específicos:

1- Procura-se realizar um diagnóstico da situação real das famílias desfavorecidas e das suas condições de recursos endógenos, visando implementar o Programa de Fomento Pecuário;

2- Identificar as famílias beneficiárias que mais se enquadram dentro das necessidades identificadas pelo projecto;

3- Implantar o Programa de Fomento Pecuário, de modo permanente com as famílias, visando promover o desenvolvimento local, no combate á pobreza e minimizando as desigualdades sociais e económicas.

O Distrito de Boane, geograficamente encontra-se situado no Sul da Província de Maputo, sendo esta a sua capital. A norte é limitado pela província de Maputo e a cidade de Matola; a oeste pelos distritos de Moamba, Matutuine, Marracuene e Namacha. O Distrito de Boane alberga aproximadamente 81.406 habitantes do Distrito á data de 01/01/2005, sendo na sua maioria oriundos da província de Maputo e das regiões circunvizinhas.

As fontes de subsistência das populações são a agricultura, turismo rural, pesca e a caça; aproveitando os recursos naturais existentes no distrito. Estas práticas ocupam cerca de 80% da população do território e a restante está empregada nos serviços públicos. O desenvolvimento local constitui uma fonte de esperança para todas as regiões que como o distrito de Boane continuam a sofrer. O sector familiar atinge um universo maior, que o das actividades agrícolas fazendo parte dele outros produtores tais como: criadores de gado bovino de corte, caprinos, avicultura, citrina e artesões. Isto muito embora os camponeses sejam um componente maioritário. A taxa de desemprego é significativa no Distrito, tendo em conta os índices baixos de escolaridade., ao facto das empresas terem sido destruídas ou abandonadas devido ao conflito armado que assolou Moçambique nas últimas décadas. O desenvolvimento comunitário é uma abstracção que apenas se pode concretizar através do processo de

desenvolvimento local, o qual deve ter por base a participação de todos os actores locais, bem como a integração de todos os sectores de actividades, a gestão local do processo de desenvolvimento e a consideração da globalização na estratégia de desenvolvimento comunitário local para o Distrito de Boane.

O estudo dentro do programa de desenvolvimento comunitário local no âmbito do projecto de Fomento Pecuário nas Famílias Desfavorecidas no Distrito de Boane, está organizado em síntese, no Capítulo I, Abordagem Metodológica, apresentando a: Abordagem geral e procedimentos; Perguntas de investigação; Objectivos gerais e específicos; População alvo e amostra; Técnica de recolha de dados; Entrevista a informantes-chaves; e recolha e tratamento das informações. Esse Capítulo I, apresenta os aspectos metodológicos aplicados no estudo.

No Capítulo II, sobre o Enquadramento Teórico Conceptual: a Breve análise sobre a evolução do conceito de desenvolvimento comunitário local, com abordagens sobre o Desenvolvimento Comunitário, o Eco-desenvolvimento e desenvolvimento Sustentável, o Desenvolvimento participativo, o Desenvolvimento Local; a Importância do desenvolvimento comunitário, com abordagens sobre a caracterização do Espaço Territorial Local, a Perspectiva Territorialista do Desenvolvimento Local, a Participação da População Local; Algumas Questões sobre a Sustentabilidade de um Processo de Desenvolvimento. Neste capítulo desenvolvemos as abordagens que fundamentam os programas de desenvolvimento comunitário local no âmbito do programa de Fomento Pecuário com Famílias Desfavorecidas no Distrito de Boane.

No Capítulo III, sobre a Caracterização do Distrito de Boane – Moçambique, abordamos: a Caracterização Geográfica do Distrito de Boane no Sul da Província de Maputo, com abordagens sobre a Localização Geográfica, o Clima e Hidrografia, Relevo e Solos; a Caracterização Demográfica da População, com abordagens sobre a Estrutura Etária e Sexo, Género, e Estrutura Familiar; a Caracterização Sócio-económica do Distrito, com abordagens sobre a Organização Administrativa e Governação, a Infra-estrutura e Serviços, Educação, Saúde, População Economicamente Activa, Agricultura e Desenvolvimento Rural, Indústria, Comércio e

Turismo; a Contribuição dos Recursos Externos para o Desenvolvimento Comunitário de Boane; os Recursos Agrícolas existentes no Distrito de Boane. Este capítulo terceiro apresenta o contexto geral do Distrito de Boane, numa abordagem diagnóstica para aplicação de um projecto de Fomento Pecuário com Famílias Desfavorecidas no Distrito de Boane.

No Capítulo IV, sobre o Tratamento e Análise das Informações, respectivamente no contexto do: Sexo dos informantes, Idade dos informantes, Estado Civil dos Informantes, Habilitações Literárias, Residência no Distrito, Tempo de Residência no Distrito, Perspectiva Económica e justificativa de Participação dos Informantes, Perspectiva Económica e Recursos mais Importantes para o Distrito, e Propostas de Soluções para o Desenvolvimento de Boane. O capítulo quarto aborda as análises dos resultados para a viabilidade local do Projecto de Fomento Pecuário com Famílias Desfavorecidas no Distrito de Boane.

O Capítulo V, aborda as considerações Finais e Recomendações do Projecto de Fomento Pecuário com Famílias Desfavorecidas no Distrito de Boane apresentada como estudo nesta investigação.

*Desenvolvimento Comunitário Local: O Fomento Pecuário nas Famílias Desfavorecidas no Distrito de Boane no Sul da Província de Maputo – Moçambique.*

## **CAPÍTULO I – METODOLOGIA.**

### **1.1. Abordagem Geral e Procedimentos.**

Os processos metodológicos que seguimos na investigação sobre o Desenvolvimento Comunitário Local: O Fomento da Pecuária nas Famílias Desfavorecidas no Distrito de Boane na Província de Maputo no Sul de Moçambique, segue a partir da adopção do método qualitativo e quantitativo, com as técnicas necessárias e adequadas em cada método, fundamentado nos autores: Almeida, Bell, Costa, Good, Hartt, Lakatos, Lessard-Herbert, Moreira, Paul e William. Esses autores corroboram para a fundamentação do estudo, uma vez que a investigação em fenómenos sociais requerem cientificidade quer seja ela baseada em métodos dedutivos ou indutivos a partir dos resultados verificados. O conceito de método mais próximo da abordagem sociológica diz, (...) “o método é uma estratégia integrada de pesquisa que organiza criticamente as práticas de investigação sobre a selecção e articulação das técnicas de recolha e análise da informação”. (Almeida et al, cf Costa; 1999, p.129).

De salientar que o processo de investigação, requer a pesquisa bibliográfica e a pesquisa de campo como fundamentais na prossecução do método de trabalho (Lakatos, 1992) Neste caso vai ser utilizada uma abordagem metodologica qualitativa procedendo á interpretação dos dados de forma dedutiva. Na realidade tem-se presente que das distinções metodológicas conhecidas, aquela que apresenta o contraste entre qualitativa e quantitativa é a que se tem revelado mais clarividente e aquela que melhor espelha de forma assertiva, a divisão tradicional da prática de investigação (Moreira, 1994).

Posto isto, a diferença entre as diferentes abordagens metodológicas perde o significado na medida em que cada uma delas tem vantagens e inconvenientes. Se a metodologia qualitativa possui ou não um grau considerável de subjectividade, a abordagem quantitativa é objectiva. Também se pode inferir que a análise qualitativa é mais profunda na informação recolhida, enquanto que a análise quantitativa é mais no sentido da abordagem extensa em detrimento do aprofundar dos dados recolhidos (Ilhéu, s/d).

Para caracterização dos objectivos deste estudo, utilizamos os seguintes métodos:

Na 1ª Fase. Constituir uma revisão bibliográfica especializada ao tema. A investigação foi realizada a partir de uma pesquisa quantitativa e qualitativa inicial com base em bibliografia sobre o tema, documentos essenciais para nortear as questões que envolvem o desenvolvimento comunitário local. A importância das fontes documentais é defendida por vários autores, pois (...) incide sobre relatórios de um local ou uma situação correspondente, do ponto de vista técnico a uma observação de artefactos escritos". (Lessard-Herbert et al; 1994, p.143)

Para a técnica de recolha de dados, utilizei a entrevista através de questionário. Esta técnica permite a obtenção da informação de forma abrangente dos dados, com informantes-chave e sem necessidade de ouvir toda a população (Moreira, 1994). A entrevista é fundamental neste tipo de análise pois parte de um conjunto limitado de pessoas profundas conhecedoras da realidade social e obtemos o máximo de informação. Além disto também são estas pessoas que detêm ou detiveram acções marcantes na vida do Distrito a vários níveis, quer seja os líderes comunitários, político, económico ou cultural. Esta técnica da entrevista seria útil ser complementada com outro tipo de recolha de dados como um questionário. A entrevista, consiste no desenvolvimento da precisão e focalização, fidedigna e de validade de um acto social comum como é a conversação. (Good, William J.e Hatt, Paul, 1977) Sobre o questionário da entrevista, as questões devem ser o mais estruturado possível para facilitar a análise das informações. (Bell, 2004)

A 2ª Fase foi a recolha dos dados, constituída pelo trabalho de campo no Distrito de Boane no sul da província de Maputo em Moçambique;

A 3ª Fase, tendo em conta os objectivos propostos no presente estudo, e o tratamento das informações recolhidas no terreno, desenvolveu-se num percurso, tendo em vista o aprofundar das necessidades e a realidade social do Distrito em todos os níveis. As entrevistas foram analisadas com base numa perspectiva de conteúdo, de forma a perceber o que mais é notado entre os intervenientes no processo de desenvolvimento do Distrito de Boane.

## **1.2.Perguntas de Investigação.**

As perguntas de partida que orientam este projecto de investigação são:

- 1- Qual é a situação real do desenvolvimento comunitário local?
- 2- Como pode o Distrito de Boane desenvolver-se no âmbito do Programa de Fomento Pecuário ao nível das famílias desfavorecidas no programa?
- 3- Que parcerias estratégicas poderão estar envolvidas no programa do desenvolvimento de Boane?

## **1.3.Objectivos do Estudo: Gerais e Específicos.**

Como objectivo geral pretende-se: Aferir o Programa de Desenvolvimento Local, com as famílias desfavorecidas, através do Programa de Fomento Pecuário ao nível do Distrito de Boane. Os objectivos específicos:

- 1- Procurar realizar um diagnóstico da situação real das famílias desfavorecidas e das suas condições de recursos endógenos, visando implementar o Programa de Fomento Pecuário;
- 2- Identificar as famílias beneficiárias que mais se enquadram dentro das necessidades identificadas pelo projecto;
- 3- Implantar o Programa de Fomento Pecuário, de modo permanente com as famílias, visando promover o desenvolvimento local, no combate à pobreza e minimizando as desigualdades sociais e económicas.

## **1.4.População Alvo e Amostra.**

Tendo em conta a natureza do trabalho que se pretende realizou, a população alvo da amostra é constituída pelas pessoas residentes e recenseadas no Distrito de Boane depois de consultar aquelas que constam em registo de habitação (Recenseamento da População e Habitação, 1998). Tive oportunidade com base no universo populacional seleccionar a amostra de conveniência a partir do sexo, idade, Estado civil, Habilitações literárias, Habitação no Distrito, Tempo de residência no Distrito, e perspectivas Socio-económicas.

A amostra abrange apenas (75) famílias representativas da população do Distrito de Boane; como tal o problema que se coloca na selecção é a de que a partir dos resultados se inferiu e generalizou o mais possível a todo o universo da população. Como tal a amostra tem de ser representativa (Lakatos & Marconi, 1987; Lima, 1987). Tal como já havia referido a amostra extraiu-se de dados provinciais do INE-Instituto Nacional de Estatística, através dos censos da população e habitação na Província de Maputo. (1997)

### **1.5.Técnica de Recolha de Dados.**

O trabalho ora apresentado, foi elaborado com base na pesquisa bibliográfica, na observação directa, na entrevista semidirectiva e em conversas individuais com os informantes-chave do programa, e os líderes comunitários. Em relação às conversas mantidas com os beneficiários do programa de Fomento Pecuário se processou da seguinte forma: fazendo contacto porta-a-porta de forma alternada com as casas das aldeias abrangidas, sendo um total de 75 chefes de famílias entrevistados.

A escolha dos instrumentos a utilizar na recolha de dados, vai de acordo com o que se pretende estudar seleccionando-se o mais adequado. Em sociologia e ciências sociais em geral os mais utilizados são as entrevistas, questionários e observação participante ou não. Sendo que a pesquisa documental se constitui na observação directa e levantamento de dados no próprio local (a partir da bibliografia de referencia), utilizamos a entrevista por questionário e/ou inquérito.

Uma das modalidades da entrevista é a semi-dirigida a qual se propõe a utilização acompanhada de observação participante. Como diz Werner e Shoepfle "(...) a técnica de entrevista é não só útil e complementar à observação participante mas também necessária quando se trata de recolha de dados válidos sobre as crenças, opiniões e as ideias dos sujeitos observados (Werner & Shoepfle, 1987Lessard & Herbert, 1994). Neste contexto a entrevista semi-dirigida foi também adequada como instrumento de recolha de dados complementar; pois ela "não é plenamente aberta e não alcança um número grande de interlocutores; ao contrario da investigação por questionário que

possibilita também um maior contacto entre entrevistador e entrevistados (Quinvy et al, 1998; p.192)".

#### **1.6. Entrevistas a Informantes Chaves.**

Das informações que recolhi das entrevistas que efectuei com os informantes chaves no terreno, apresento a síntese das conclusões sobre os recursos endógenos e sobre as possíveis soluções que cada informante indicou como importantes para o futuro desenvolvimento do Distrito de Boane. Analisando, as entrevistas podemos desde logo retirar algumas conclusões que nos parecem fundamentais para podermos compreender a questão do possível desenvolvimento do Distrito de Boane, pois algumas ideias referentes à generalidade da população foram sublinhadas pela análise das informações intervenientes feitas pelas entrevistas. No caso das informações contidas é importante porque nos mostra aquilo que algumas pessoas que residem no seu quotidiano e que pensam no contexto, pensam do problema em estudo no Distrito de Boane. Os informantes chave são as (75) famílias dos líderes comunitários, os beneficiários e pessoas singulares residentes em Boane que foram possíveis de entrevistar no âmbito do Programa de Fomento Pecuário.

#### **1.7. Recolha e Tratamento das Informações.**

As recolhas das informações foram realizadas através da aplicação de entrevistas com pessoas beneficiários e com os líderes comunitários, incluindo entre estes, casados, solteiros, incluindo homens e mulheres, envolvendo diversas faixas etárias de idades dos informantes chaves. As entrevistas foram aplicadas com as 75 famílias beneficiárias do Programa de Fomento Pecuário no período de Maio a Julho de 2007, no Distrito de Boane.

Para tratamento das informações, utilizei a análise de dados mais pertinente para este tipo de recolha de informações que melhor se adaptou à análise das respostas recolhidas junto aos informantes chaves. Tendo em conta os objectivos propostos no trabalho, o tratamento da informação procurar traçar um percurso atendendo às

*Desenvolvimento Comunitário Local: O Fomento Pecuário nas Famílias Desfavorecidas no Distrito de Boane no Sul da Província de Maputo – Moçambique.*

necessidades, tendo em vista aprofundar cada vez mais a análise no sentido de se aferir com o maior rigor possível as diferentes vertentes sociais de intervenção na participação, recursos endógenos, e das possíveis soluções para o desenvolvimento, bem como a participação da população relativamente ao futuro do desenvolvimento do Distrito de Boane.

*Desenvolvimento Comunitário Local: O Fomento Pecuário nas Famílias Desfavorecidas no Distrito de Boane no Sul da Província de Maputo – Moçambique.*

## **CAPÍTULO II. ENQUADRAMENTO TEÓRICO CONCEPTUAL.**

## **2.1. Breve Análise Sobre a Evolução do Conceito do Desenvolvimento Comunitário Local.**

A evolução do conceito de Desenvolvimento Comunitário será feita numa breve exposição dos conceitos mais significativos para o desenvolvimento comunitário. Mas, para um contexto geral do percurso do desenvolvimento, podemos destacar que tem sua primeira ideia num contexto de economia mundial, como desenvolvimento económico, sinónimo de bem-estar social, muito ligado também a uma visão de produção, dando origem depois a outras concepções de desenvolvimento como: Desenvolvimento Comunitário, Desenvolvimento Humano, Eco-Desenvolvimento e Desenvolvimento Sustentável, Desenvolvimento Participativo e Desenvolvimento Local, abordados a seguir.

### **2.1.1. Desenvolvimento Comunitário.**

O conceito de desenvolvimento comunitário, neste estudo, é encarado como um processo de transformação social que apela para a responsabilização dos seus beneficiários através da sua capacidade com vista a sustentabilidade do processo de desenvolvimento local, através do programa de Fomento Pecuário, nas Famílias Desfavorecidas no Distrito de Boane. O conceito de desenvolvimento comunitário vai surgir reforçado pelos projectos de desenvolvimento das Nações Unidas aplicados nos países pobres e subdesenvolvidos na década de 60 e 70, principalmente na Ásia, África, América Latina, etc. Segundo Amaro (2001), nos anos 70, o conceito de desenvolvimento estava associado a crescimento económico, bem estar social.

É nos anos 70 que as Nações Unidas começam a definir o conceito, quando a noção de desenvolvimento já não respondia aos apelos sociais de combate a pobreza, surge o conceito de desenvolvimento comunitário. (Amaro, 2001). Silva, define desenvolvimento comunitário como ..."conjunto de processos pelos quais os habitantes duma região unem os seus esforços aos dos poderes públicos, com o fim de melhorar, com o fim de melhorar a situação social, económica, e cultural das colectividades, de associar a estas colectividades à vida da nação e de contribuírem sem reservas parara o progresso do país". (Silva, 1964:6)

O contexto do desenvolvimento comunitário toma corpo em vários países na Ásia, África, América Latina e Europa, tendo importância principalmente na África, América Latina e Europa, com o desenvolvimento das pequenas comunidades e com organização das pessoas.

### **2.1.2. Desenvolvimento Humano.**

A partir do conceito de desenvolvimento comunitário, que estava centrado nas experiências de comunidades mais pobres, vai surgir o conceito renovado de desenvolvimento humano. Amaro, vai esclarecer que o conceito de desenvolvimento humano entra para a ribalta nos anos 90, com uma reflexão centrada na democracia participativa, cidadania activa, saúde e educação. (Amaro, 2001)

### **2.1.3. Eco-Desenvolvimento e Desenvolvimento Sustentável.**

Na evolução do conceito de desenvolvimento humano, surgem também com as Nações Unidas, os conceitos de eco-desenvolvimento e sustentável, com preocupações voltadas para um crescimento que se preocupasse com a sustentabilidade dos recursos naturais e com um limite ao crescimento puramente económico. Essas concepções de desenvolvimento surgem com a conferência sobre o Meio Ambiente e o desenvolvimento em 1972. (Amaro, 2001)

### **2.1.4. Desenvolvimento Participativo.**

Segundo Amaro (2001), está muito ligado ao papel das organizações não governamentais – ONGs, num trabalho envolvendo a participação das comunidades locais nos processos de desenvolvimento, na América latina, Ásia, África, como forma de responder às necessidades locais, pois não podiam contar só com os recurso externos e recursos humanos, mas a partir das capacidades locais. Nestes contextos, o conceito de desenvolvimento local foi se formando. (Amaro, 2001)

### **2.1.5.Desenvolvimento Local.**

No que se refere ao desenvolvimento local, salientaremos que consiste num processo baseado numa visão integrada dos problemas de uma dada zona, procurando a melhoria das condições de vida da população. Procura-se que tenha em consideração uma perspectiva sustentável onde:

- Se valorizem os recursos localmente disponíveis;
- Se reforcem as capacidades das pessoas que aí residem;
- Se atende à capacidade de atracção ao local de pessoas de outras zonas e culturas;
- Se atenda à intensificação das relações de cooperação entre agentes, tendo em vista a superação dos problemas detectados;
- Haja uma criação de estratégias de acção, que permitam alterar as condições de partida, consideradas fundamentais para essa população, através da sua própria participação;
- Se verifica a criação de redes inter-locais, de forma a promover estratégias concertadas de desenvolvimento entre pessoas e territórios com interesses divergentes.

#### **Imperativos:**

Valorização dos recursos locais;

Diferenciação;

Tipicidade, inovação e qualificação;

Contrariar a cultura do fatalismo;

Reanimação das capacidades locais;

Reforço das instituições intermédias;

Estratégia de intervenção.

Visa o reforço da qualificação global das pessoas, nomeadamente, dos actores locais, com vista a aumentar a capacidade de conjugarem de forma positiva e

empreendedora a tradição e a modernidade (ESDIME, 1997). Assim sendo, implica o colocar em prática o princípio da subsidiariedade, isto é, a necessidade de resolver os problemas e situações ao nível mais indicado. Se os problemas são locais, a resolução dos problemas também deve ser feita a nível local, daí a importância deste tipo de intervenção. O desenvolvimento local visa o desenvolvimento em prol da capacidade de intervenção das populações na resolução dos seus problemas e desejos. Procura as condições que reforcem e fomentem uma atitude colectiva e local de empreendimento e gerem a inovação a nível das atitudes, organizações e tecnologias. Para este desenvolvimento é essencial a forte participação e mobilização das populações para projectos de âmbito social, cultural, económico. O desenvolvimento local percorre um caminho que passa pela detecção e identificação dos problemas e desejos, e pela intervenção para a sua resolução e satisfação.

Como todos os processos de intervenção, o planeamento local percorre todas as fases do processo de planeamento, tais como a detecção de problemas, diagnóstico, intervenção e avaliação. Definem-se conceitos, método, indicadores, objectivos, debilidades, oportunidades, fraquezas, ameaças, prioridades, condicionantes de partida, acções, intervenções e projectos, meios humanos e financeiros de suporte que realizam cada acção definida. Procura-se desenvolver um “processo dinâmico, paralelamente à recolha de dados, ao envolvimento da população, ao estudo com vista a projectar acções futuras, torna-se necessário perspectivar respostas imediatas a assuntos que reclamam acções também imediatas” O desenvolvimento local tem por objectivos o aproveitamento de novas oportunidades para o desenvolvimento de qualquer região, que defende principalmente da capacidade de iniciativa. Interligam-se esforços, unem-se organizações, sectores, actividades ou instituições, tudo com vista a tirar partido das sinergias, das potencialidades locais e a resolução mais imediata e correcta dos problemas.

O desenvolvimento local, surge assim, como um movimento de opinião e intervenção que gera e absorve uma corrente de pensamento e uma doutrina sócio-económica com uma forte componente crítica. É uma crítica ao insucesso económico resultante

da ideia de que o crescimento produz mais bem-estar universal. É uma crítica ao insucesso social proveniente da ideia de que mais riqueza produz menos desigualdade e mais coesão social. É uma crítica aos limites ecológicos de um modelo de desenvolvimento que desvaloriza as consequências ambientais. É uma crítica ao funcionamento político, não apenas das sociedades autoritárias, mas de muitas outras sociedades com instituições políticas legitimadas na democracia representativa. (ESDIME, 1997)

Para ser possível o desenvolvimento local é necessário saber a situação da pobreza, do desempenho, das desigualdades de rendimento, da poluição, dos recursos ambientais, saber se as pessoas e as suas qualificações foram potenciadas ou desperdiçadas, se a participação democrática melhorou ou piorou. Torna-se imperiosa a participação democrática na vida social, a consciencialização ambiental, a valorização dos recursos locais e culturais, só assim sendo possível o desenvolvimento sustentável. Quanto aos actores intervenientes no processo de desenvolvimento, na minha opinião são todos, isto é, toda a população todos os cidadãos, nesta sociedade que procura ser uma democracia. Os indivíduos devem participar, intervir, uma vez que são eles os principais interessados, os principais receptores dos problemas.

Mais pormenorizadamente pode-se afirmar que os protagonistas locais devem, actualmente, merecer uma qualificação a nível dos recursos humanos, com vista ao aumento da capacidade de conjugação (de modo positivo e empreendedora) a tradição e a modernidade. "O fundamental é que se gere um processo colectivo que seja assumido generalizadamente por cada um como a sua aspiração e vontade". (ESDIME, 1997)

#### População

- Responsáveis políticos;
- Responsáveis económicos (empresas);
- Associativos locais;

*Desenvolvimento Comunitário Local: O Fomento Pecúário nas Famílias Desfavorecidas no Distrito de Boane no Sul da Província de Maputo – Moçambique.*

- Membros de associações e de Grupos de interesses (agricultores, empresários, comerciantes);
- Mulheres;
- Jovens;
- Desempregados;
- Instituições locais e regionais (tais como a Segurança Social, Centros de Emprego, Câmaras Municipais, Juntas de Freguesia, Sindicatos);
- Misericórdias;
- Clubes;
- Associações várias;

“Privilegia-se a acção de actores enquadrados em organizações locais na condução do processo, em detrimento dum condução por animadores externos ou dum destacamento de animadores para esse local” (ESDIME, 1997, p. 31) Só mediante estas condições e através destes actores é possível o desenvolvimento local: fomenta a iniciativa, a participação, a organização, consolidação e intervenção. No que concerne aos agentes de desenvolvimento, é essencial, a participação de toda a população em geral. O desenvolvimento local está relacionado com o bem-estar das pessoas, através da sua participação e exercício de uma cidadania activa, que só é possível, quando feita de baixo para cima, ou seja, só se podem realizar no local, onde as coisas acontecem.

Potencialidades:

- Envolvimento das populações (empowerment);
- Reforço da qualificação das pessoas;
- Melhor conjugação do relacionamento entre tradição e modernidade;
- Melhor conjugação do conhecimento do passado, do presente e do futuro;
- Maior possibilidade de atracção não só dos quadros internos, como também dos quadros externos;
- Maior capacidade de resposta atendendo ao factor espaço e tempo;
- Atende-se mais às possibilidades;

- Maior inter relação pessoal;
- Maior actuação e intervenção;
- Maior interesse pelos factos dos problemas estarem mais próximos;
- Maior identidade;
- Maior conhecimento acerca do local;
- Maior estímulo;
- Maior proximidade;
- Maior representatividade;
- Maior vocação;
- Mais cidadania e espírito cívico;
- Menor alienação;
- Maior sentido de missão;
- Visão mais abrangente;
- Maior conhecimento dos indicadores chave;
- Atende-se mais aos desejos da população;
- real conhecimento;
- A “desocultação” do oculto;
- A possibilidade de conhecer o estado psicológico dos indivíduos, dos grupos, os seus hábitos, toda a subjectividade e objectividade envolvente;
- A intervenção passo a passo;
- A possibilidade de acções exemplificativas;
- Conjugação dos esforços;
- Preenchimento de vazios;
- Há uma maior possibilidade de se desenvolver um processo colectivamente partilhado;
- Possibilidade de diagnóstico partilhado e vivido;
- Possibilidade de diagnóstico que atenda às especificidades do território atendendo-se mais aos trunfos:
  - geográficos
  - ambientais

*Desenvolvimento Comunitário Local: O Fomento Pecuário nas Famílias Desfavorecidas no Distrito de Boane no Sul da Província de Maputo – Moçambique.*

- às especificidades históricas
- às especificidades culturais
- aos dados e tendências demográficas
- às infra estruturas
- aos serviços disponíveis
- à estrutura e evolução da economia local
- à evolução do mercado de trabalho
- ao conhecimento dos problemas sociais
- à introdução de projectos inovadores
- à existência de relações interlocais mais fortes
- à existência de uma maior actividade das associações de índole diversa.



TRUNFOS a nível social, económico, físico, demográfico, cultural e ambiental. O conjunto das potencialidades, nomeadamente destacado o “Empowerment” como elemento de envolvimento das populações nos programas de desenvolvimento local, reforçado pelas possibilidades de diagnóstico que atende às especificidades dos territórios, com os seus vários factores acima mencionados, representam significativamente os triunfos que o desenvolvimento comunitário local deve proporcionar às comunidades pobres e mais desfavorecidas, como é o caso desse Programa de Fomento Pecuário a nível do Distrito de Boane.

Quanto às Debilidades:

- A pobreza absoluta;
- O analfabetismo das populações;
- A alienação da população face à política e face aos problemas sociais em geral (exceptuando talvez aqueles que são mais imediatos);
- A pouca participação / intervenção da população no processo de planeamento;

- A falta de coordenação entre todos os agentes envolvidos no processo de planeamento;
- A falta de comunicação entre agentes;
- A falta de comunicação entre o poder central e o poder local;
- A falta de coordenação de esforços entre as duas entidades atrás mencionadas;
- O distanciamento face ao poder central (que ainda decide e condiciona o planeamento local);
- A carência que existe no que concerne à interpretação do subjectivo e objectivo da sociedade, que só pode ser entendido com a vivência no local, no momento;
- A pouca percepção e preparação acerca dos recursos humanos, financeiros e temporais.

No contexto dos Triunfos do desenvolvimento local, as “debilidades” surgem como obstáculos a serem superados para que de facto o sucesso das acções de desenvolvimento comunitário local possam acontecer. No conjunto das debilidades citadas antes, estão como as mais agravantes para um desenvolvimento comunitário local mais conseguido, entre outras questões: a pobreza absoluta das populações, o analfabetismo das populações, alienação das populações, a falta de comunicação entre agentes, etc. Mais essas debilidades pode ser combatidas com os Triunfos acima supracitados.

## **2.2.A Importância do Desenvolvimento Comunitário.**

Sobre a importância do desenvolvimento comunitário é muito destacado no contributo dos processos de desenvolvimento e dos conceitos que foram se formando de acordo com os processos da globalização. Para Brito (1966), o desenvolvimento comunitário designa “um modo de promoção, cujo objectivo é considerar simultaneamente todos os aspectos da vida do homem e da colectividade onde está integrado. Daqui se infere que o método exerce uma contribuição decisiva no plano social, agindo

objectivamente e de modo contínuo sobre os níveis de vida e bem-estar individual e familiar”. (Brito, 1966:24)

Jorge Miranda (1970), defende que o “desenvolvimento comunitário ou é o desenvolvimento social enquanto complementar do desenvolvimento económico ou, mais rigorosamente, o desenvolvimento económico assumido por comunidades de base e, por conseguinte, realizado na associação das populações às actividades públicas” (Miranda, 1970: 21) A técnica de desenvolvimento comunitário funciona de certo modo como uma síntese de conhecimentos pertinentes, retirados de uma multiplicidade de disciplinas como a Economia, a Psicologia, a Sociologia e mesmo a Antropologia Cultural, aplicados ao fenómeno do progresso humano, de forma a suscitá-lo, orientá-lo e controlá-lo.

De acordo com Maria Manuela da Silva (1964), o desenvolvimento comunitário baseia-se num conjunto de princípios, mais concretamente: Parte das necessidades “sentidas” pela população; Envolve a população no seu próprio desenvolvimento, fazendo-a tomar consciência de que este é obra sua e portanto deve ser feito com a sua adesão, o seu esforço e os seus recursos; Suscita o máximo aproveitamento dos recursos locais (conhecidos e potenciais), tanto materiais como humanos; Proporciona uma colaboração eficaz entre as populações e os serviços, assegurando a estes a maior rentabilidade; Fomenta a cooperação e entre-ajuda, quer enquanto atitude de espírito quer na organização económica e social da comunidade; Procura uma resposta global para os diferentes aspectos da promoção humana.”

Portanto, o desenvolvimento comunitário tem um contributo fundamental nos processos de desenvolvimento dos territórios, destacadamente o desenvolvimento local, que passamos a abordar algumas perspectivas.

### **2.2.1. Caracterização do Espaço Territorial Local.**

Quando se reflecte sobre o desenvolvimento em geral mas sobretudo, quando se pensa no desenvolvimento local em meio rural em particular, a que ter em conta dois

aspectos distintos mas ambos importantes: por um lado as potencialidades das regiões, que não podem ser menosprezadas e por outro, a Saúde, a Educação, o Trabalho e a possibilidade de participar na construção do futuro colectivo podem constituir, então o núcleo fundamental para a identificação de formas de insatisfação evitável de necessidades básicas (Henriques, 1987)

E por outro lado há que ter em atenção que o papel tradicionalmente desempenhado nessas regiões pela agricultura tem vindo a perder alguma da sua importância. Subjacente ao primeiro aspecto está a afirmação das regiões nos contextos regional, nacional e internacional através daquilo que têm de diferente (Reis, 1994), isto é aquilo que é próprio de cada região, o que é fundamental para se entender o desenvolvimento tal e como o encara o paradigma Territorialista, pois o que cada região tem de diferente e a caracteriza é indispensável para o seu próprio desenvolvimento sendo de sublinhar "...a necessidade de aproveitar as diversidades locais e regionais e as vantagens específicas de produtos tradicionais de elevada qualidade, como os produtos caseiros". (Cristóvão e Tibério, 1993)

Quer isto dizer que segundo esta abordagem, há claramente a necessidade de atribuir às comunidades regionais e locais um poder acrescido no sentido de elas próprias poderem planear as suas estratégias de desenvolvimento tendo em vista satisfazer as necessidades sentidas, para o efeito e os recursos aí disponíveis. Nestes termos, um aspecto essencial do desenvolvimento característico do paradigma Territorialista é aquilo que se poderá denominar por "investimento em capital humano"; nomeadamente através da educação e da formação profissional, pois " Uma segunda observação aplicável sobretudo às áreas com predomínio de PME'S remete para a necessidade de entender a formação profissional, nas suas dimensões e incidências à escala regional, como um elemento que é tanto mais estratégico e estruturante na perspectiva do .... Sobre este assunto, ver (Campos, Jacinto e Syrett).

Porque os recursos humanos devem ser encarados como um "recurso disponível nas regiões., neste ponto de vista, o investimento nele feito tem de deixar de ser encarado, como acontece ainda hoje em muitos casos (nomeadamente, ao nível das

organizações); como um custo, devendo antes ser visto como um investimento importante senão decisivo para aumentar a rentabilidade e a competitividade e também para potenciar o desenvolvimento. Desenvolvimento quando constitua parte integrante de uma filosofia mais global de intervenção orientada para a prestação de serviços á actividade económica” (Ferrão e Neves, 1991): “aspecto importante a considerar nos novos conceitos de desenvolvimento é o da atenção prioritária a prestar ao investimento em capital humano ao contrário da prioridade ao capital físico característico dos anos cinquenta. A educação e a formação profissional deverão por consequência estar no centro dos processos de desenvolvimento futuro”. (Almeida, e tal, 1994)

Por isso, não se deve pensar no desenvolvimento local de forma maniqueísta segundo a qual o que é nosso (endógeno) é que é bom e deve ser estimulado e incentivado; ao contrário do que vem do exterior (exógeno), que não interessa. Deve sempre existir segundo o paradigma Territorialista, uma certa integração da política regional na política de desenvolvimento nacional (Lopes, 1987). Não é assim possível que as iniciativas locais, por mais ricas que sejam sobrevivam á ausência de dinâmicas nacionais de desenvolvimento, pois deve reconhecer-se que o investimento endógeno não garante, por si só, o sucesso de processos de desenvolvimento local (Quitério, 1990; Ferrão e Baptista, 1989; Rosado, 1994; Nóvoa, et. Al, 1992).

Na realidade, esta é uma questão que consideramos fundamental, sobretudo num contexto histórico como aquele em que nos encontramos, sem fronteiras que obstem á colaboração entre as regiões e entre as populações. Portanto considera-se que o desenvolvimento global é conseguido através desenvolvimento local, isto é através de uma articulação entre as diferentes partes do todo: “Global designa uma visão de conjunto das dimensões de um todo humano e a diversidade dos aspectos que deve ser assumida (...) Evidentemente, o termo aplica-se a conjuntos de dimensões e de estruturas diversas, nação região de nações ...” (Perroux, 1987)

Simões Lopes coloca a questão nos seguintes termos: “Quer do ponto de vista prático quer em relação ás formulações teóricas, pode dizer-se que o desenvolvimento

regional se vem caracterizando na última década por uma evolução que denuncia dois tipos de tendências: uma primeira e básica que leva a que as regiões sejam vistas cada vez menos isoladamente, e cada vez mais no sistema de regiões a que pertencem...” (Lopes, 1987). É necessário então reconhecer a necessidade de se adoptar uma perspectiva dinâmica do desenvolvimento, aceitando-se a inevitabilidade de que deve existir uma certa complementaridade entre os impulsos internos (endógenos) e os impulsos externos (exógenos).

A afirmação de processos de desenvolvimento local verdadeiramente endógenos prende-se antes de mais, com a capacidade evidenciada pelos agentes locais (empresários, autarquias e outros) para os gerir e controlar de uma forma articulada, ainda que conflitual. Isto é a capacidade de negociação com os agentes de proveniência externa constitui o elemento chave de qualquer processo endógeno de desenvolvimento local, desde que implique uma visão suficientemente concertada e integrada dos interesses manifestados pelos diferentes segmentos da população local. (Ferrão e Baptista, 1989)

Assim qualquer processo que vise o desenvolvimento de uma dada região distrital é um processo único quer no momento da sua realização, quer no contexto em que se insere, como únicas são as pessoas que nele participam e/ou que dele beneficiam (Nóvoa, et.al, 1992) Pelo que se pode dizer que se está perante um processo de desenvolvimento endógeno quando se procura mobilizar e potenciar os recursos próprios da região em que se quer intervir, estimulando O desenvolvimento local, há que admitir, resulta da sinergia das forças e capacidades locais com os meios exógenos, investimentos privados ou créditos públicos” (Kayser, 1994).

O que é um dos pilares essenciais do paradigma Territorialista: “surgem agora novas oportunidades e campos de acção Para outro tipo de actores de menos dimensão e para um maior numero deles. Pode dizer-se que, neste aspecto, aumentam as possibilidades de um protagonismo mais democrático e portanto de uma maior participação (...) as associações regionais e locais de qualquer carácter (cultural, social, económico, recreativo, etc) e outros grupos e organismos do mesmo tipo,

podem e devem contribuir para o enriquecimento cultural, social e económico local para o adensamento das solidariedades locais e para a educação das populações para a Participação"...(Amaro, 1991)

Quanto ao segundo aspecto mencionado, ou seja a crescente perda de importância do papel desempenhado pela agricultura em locais de tradição essencialmente agrícola como o caso do Distrito de Boane, no sul da Província de Boane, verifica-se que o paradigma Territorialista veio abrir novas perspectivas a essas regiões, sobretudo ao abandonar a perspectiva economicista do desenvolvimento e ao dar cada vez maior importância a actividades até agora consideradas de segundo plano o que implica que se alargue o âmbito e o leque das actividades economicamente importantes e viáveis dessas regiões, nomeadamente num possível regime de complementaridade com a agricultura.

É hoje ponto assente que o desenvolvimento das áreas rurais depende não apenas da agricultura, mais também da pecuária e que em muitas circunstâncias, dependerá cada vez mais de sectores que não a agricultura, embora com ela relacionados, como é o caso do turismo em espaço rural, o comércio, a indústria, a suinicultura, bovinicultura, avicultura e do artesanato. Por outro lado, é igualmente sublinhada a necessidade de aproveitar as diversidades locais e regionais e as vantagens específicas de produtos tradicionais de elevada qualidade, como os produtos caseiros (Cristóvão e Tibério, 1993)

É esta na realidade, a grande pedra toque do desenvolvimento tal como é concebido pelo paradigma Territorialista: um desenvolvimento no qual se enquadrem as potencialidades, as virtudes, as capacidades de cada região e que vise, acima de tudo potenciar aquilo que existe no sentido de se tentarem ultrapassar as insuficiências, as carências e as dificuldades no fundo, tendo em vista satisfazer as necessidades básicas das populações com que as regiões são frequentemente confrontadas: Longe da estrita consideração do crescimento económico á escala nacional, trata-se de um desenvolvimento endógeno, determinado ao nível da menor escala territorial possível e a partir da identidade territorial das populações. Pressupõe abordagens centradas na

dimensão vivida dos problemas, tendo em vista a motivação endógena na mobilização integral de todos os recursos naturais, humanos e institucionais de cada área para a satisfação prioritária de necessidades básicas” (Henriques e Neves, 1986)

Uma nova preocupação surgiu entretanto com o paradigma Territorialista, que foi o respeito permanente pelo ambiente, o que significa que o desenvolvimento tem de ser prosseguido mas dentro de determinados limites que não ponham em causa o equilíbrio ambiental e de resto as gerações vindouras. É que no contexto do paradigma Funcionalista o crescimento económico era o elemento chave tendo em vista o desenvolvimento, descurando completamente o meio envolvente, o que acarretou graves consequências a nível ambiental. Com o paradigma Territorialista as preocupações com o equilíbrio ambiental ganharam uma importância transcendente, estruturante, tendo por isso surgido um novo conceito que procura enquadrar as novas preocupações quer com o ambiente quer de uma maneira mais globalizante, com as gerações vindouras. Esse conceito é o de Desenvolvimento sustentável. A partir do desenvolvimento sustentável podemos enquadrar o programa de Fomento Pecuário com famílias desfavorecidas ao nível de Boane, uma vez que o programa busca uma sustentabilidade destas famílias respeitando as normas de preservação dos recursos naturais e do ambiente, além da sustentabilidade económica das mesmas.

### **2.2.2.Perspectiva “Territorialista” do Desenvolvimento Local.**

O paradigma “territorialista” caracteriza-se pelo pressuposto da base de que para promover o desenvolvimento e a satisfação das necessidades básicas das populações é indispensável a mobilização do potencial endógeno, das diferentes regiões circunvizinhas, como é o caso de Boane e dos Distrito circunvizinhos, tais como: Moamba, Matetuine, Marracuene e Namaacha.

Pode pois dizer-se com segurança que a base do desenvolvimento assim entendido é não só a participação da população no sentido da sua plena realização e comprometimento, como também a integração dos recursos dos regionais (endógenos) existentes nas regiões, complementado numa política organizada numa

base territorial tendo em vista a prossecução de um desenvolvimento a partir de baixo, assente essencialmente nas capacidades endógenas das regiões (Amaro, 1991<sup>a</sup>) reconhecendo-se desta maneira a manifesta insuficiência das políticas centralizadas de desenvolvimento (Henriques e Neves, 1986) características do paradigma Funcionalista.

### **2.2.3.A Participação da População Local.**

Em Moçambique, a abordagem participativa está numa fase embrionária, quer se trate de programas de extensão rural na área de pecuária, quer com vista a reintrodução do programa de Fomento Pecuário nas Famílias desfavorecidas, em particular ao nível do Distrito de Boane, com vista ao aumento dos efectivos animais, o crescimento do número de criadores de gado bovino ao nível das famílias; aumento da disponibilidade do gado para tracção animal ao nível de Boane. O programa de fomento pecuário só será visível alguns dos seus resultados físicos, tangíveis a curto, médio e longo prazo, sobretudo no programa de fomento pecuário do gado bovino, cujo o ritmo de crescimento dos seus efectivos e por natureza, muito mais lento que os caprinos com vista aos objectivos acima supracitados.

O tipo de participação das populações locais resume-se: no apoio e criação do ambiente favorável para que os agentes da extensão, tenham acesso aos produtores, particularmente aqueles que na própria comunidade sejam o mais desfavorecidos de recursos, os mais empobrecidos, de menor educação e com mais difícil acesso às informações: alfabetização de adultos, rádio comunitário local, uso das línguas locais, apoiando assim, o desenvolvimento do programa de Fomento Pecuário nos trabalhos, na formação dos cidadãos locais na área de manejo dos animais, ( cuidados com os animais), na sensibilização das vantagens de utilização de certas práticas ou introdução de novas tecnologias agrícolas, que são disponibilizadas aos camponeses pelo Ministério da Agricultura através dos extensionistas locais, apoiadas por algumas ONGs que operam no Distrito de Boane.

Os líderes comunitários devem mobilizar os camponeses para participar das actividades que seja do seu interesse, nomeadamente na adaptação de novas tecnologias agrícolas, no aconselhamento e treinamento; é ainda da responsabilidade das comunidades locais, seleccionar e indicar, entre os seus membros, os mais qualificados para desempenhar o papel de facilitadores locais, recebendo o necessário treinamento para o efeito. Isto pode ser visto na perspectiva do empowerment das pessoas, pois o empowerment é a capacitação, o envolvimento das pessoas, a sua participação nas actividades locais, para melhorar a gestão dos recursos financeiros atribuídos pelo Governo, ONGs, na decisão e negociação sobre os programas prioritários para o desenvolvimento local e nacional.

Antes, acima supracitado, foi destacado a importância dos Triunfos do desenvolvimento local comunitário local, como factores fundamentais nos programas de desenvolvimento, nomeadamente o empowerment. O empowerment é fundamental nos programas de desenvolvimento local, como envolvimento das pessoas ou das populações, como participação da população local. Esta importância da participação da população local nos processos de desenvolvimento local das comunidades já era identificada na perspectiva do desenvolvimento territorialista.

**“O papel de outros intervenientes tais como: o sector privado, as ONGs e associações de produtores agrícolas camponeses local”.**

Os agentes privados têm um papel crucial na provisão de serviços de extensão e outros, em particular em áreas agrícolas, em áreas geográficas com grande desenvolvimento agrário. Estes agentes poderão ser subcontratados pelo Estado moçambicano, que garantirão a necessária qualidade dos seus serviços. Alternativamente, estes agentes privados poderão prover os seus serviços, em base comercial, guiados pelas necessidades e procura por parte dos produtores locais.

O papel das ONGs será particularmente relevante nas áreas geográficas, sem ou com fraca cobertura dos serviços de extensão pública, de difícil acesso ou pouco atractivas para mobilização de agentes privados de extensão. As ONGs que desenvolvem

actividades ao nível local e nacional, particularmente, aqueles que se especializaram na provisão dos serviços agrários e na promoção do desenvolvimento local, participarão na disseminação de tecnologias agrícolas, em coordenação com o Estado. É de salientar que o papel das ONGs e das associações de camponeses locais se destaca no treinamento de agentes comunitários e seu acompanhamento ao nível das comunidades, bem como para a promoção do associativismo ou grupos de produtores, unindo-os de acordo com os interesses comuns, facilitando o diálogo e na resolução dos problemas que afligem o Distrito de Boane.

As associações de camponeses e de algumas organizações de produtores locais e dos líderes comunitários, podem desempenhar um importante papel para a mudança de atitude dos camponeses, no âmbito do programa de Fomento Pecuário. A participação das populações nos seus próprios processos de desenvolvimento é um dos aspectos primordiais do paradigma Territorialista, segundo o qual devem ser as pessoas a estar no centro quer das propostas quer dos objectivos que se pretendem alcançar com qualquer processo de desenvolvimento: sobre a problemáticas dos mitos do desenvolvimento, ver (Amaro, 1990)

Por isso a participação deve ser incentivada desde o início do processo de desenvolvimento no sentido de tornar a população "cúmplice" das iniciativas levadas a efeito tendo em vista aumentar as possibilidades de se virem a obter aos resultados desejados.

Nesta perspectiva, poder-se-á dizer que um processo de desenvolvimento de carácter local deve implicar, necessariamente o envolvimento, a mobilização e a participação das populações e de todos os agentes locais porque têm que "o principio básico (...) é que as pessoas são e devem ser o ponto de partida o centro e o objectivo final de cada intervenção de desenvolvimento (...) Isto significa fazer da organização social o assunto explícito das políticas de desenvolvimento e programas e a construção de projectos de desenvolvimentos em torno do modo de produção, padrões culturais, necessidades e potencial das populações na área do projecto". (Tradução do autor)

Passar a implementação dos programas e dos projectos (Carvalho, 1991), sendo mesmo um factor essencial para fundamentar uma estratégia de desenvolvimento ao mesmo tempo que lhe confere um carácter sustentável que lhe abre boas perspectivas de sucesso comparativamente àquelas que não fazem apelo à participação: “Que as populações se assumam como sujeitos activos do Desenvolvimento e não como meros objectos, o que remete para formas de participação que não se realizam no contexto das actuais formas políticas baseadas única e exclusivamente na representação e na afirmação das maiorias, sem deixar grande espaço à participação de base e à valorização das diferenças” (Amaro, 1991).

Na realidade, ao conceito de desenvolvimento assim concebido está intimamente relacionado à ideia de que se deve dar grande ênfase àquilo que cada região tem de particular em relação às outras regiões e que, desse modo, a torna diferente, reconhecendo-se desta forma que cada região tem as suas próprias características e potencialidades (Nóvoa, et.al, 1992) que podem e devem ser estimuladas e valorizadas, sendo necessário para que tal aconteça aproveitar todos os recursos existentes nas regiões. (Rosado, 1994) Quer isto dizer que deverão ser as pessoas a orientar o seu próprio processo de desenvolvimento, integrando todas as capacidades e recursos (Henriques e Neves, 1986). Ora, como se compreende um dos recursos próprios de cada região são as pessoas, pelo que o estímulo à sua participação é uma condição “sine qua non” para se conseguirem implementar estratégias de desenvolvimento com um carácter endógeno.

Cabe à participação dos actores nos seus próprios processos de desenvolvimento, desde a sua génese, isto é, desde a fase de diagnóstico da situação até à execução e avaliação de todo o processo, desempenhar um papel fundamental tendo em vista a sua interiorização para que o sintam como seu e aumentem, por consequência as probabilidades de sucesso, pois que “...mesmo que omnipotente, o Estado nunca o é ainda que em causa própria. Há infinitas formas de os cidadãos desobedecerem, se alhearem ou deliberadamente se oporem às ordens ou directivas dos dirigentes económicos e políticos e não é preciso muita imaginação para encontrar exemplos flagrantes e recentes disso no mundo actual” (Murteira, 1985)

Concluindo essa perspectiva da participação local, isto significa que o incentivo á participação é nos dias de hoje cada vez mais importante para se atingirem os melhores resultados nas estratégias que visam os processos de desenvolvimento comunitário local, nomeadamente sendo possível colocar neste contexto o Programa de Fomento Pecuário com famílias desfavorecidas no Distrito de Boane.

#### **2.2.4. Algumas Questões Sobre a Sustentabilidade de um Processo de Desenvolvimento Comunitário.**

Sobre algumas questões da sustentabilidade do desenvolvimento comunitário, é possível conceber essa sustentabilidade nos processos de desenvolvimento, pelos vários contributos. Silva esclarece que o desenvolvimento comunitário é uma forma actual de desenvolvimento económico-social, como uma experiência de técnicas sociais. Talvez por isso é que as preocupações sobre a sustentabilidade do desenvolvimento comunitário estejam voltadas para cooperar com as populações para lhes inculcar o desejo de progresso e as tornar conscientes e capazes de aproximarem os seus recursos potenciais; fazer entrar no ritmo de desenvolvimento regional das colectividades que fechadas sobre si mesma, tendem para a estagnação e o retrocesso; tornar o desenvolvimento capaz de beneficiar aqueles a quem vai envolver; assegurar a continuidade dos progressos realizados ou em curso. (Silva, 1964)

A sustentabilidade do desenvolvimento comunitário envolve as capacidades para distinguir sua aplicação nas diferentes localidades com a participação das pessoas, discutindo com elas as potencialidades, inserindo nelas o desejo de aceitação dos projectos que se deseja aplicar. A razão é que um desenvolvimento sem aceitação das pessoas a serem beneficiadas podem não ter efeitos positivos. Para isso é que Silva relata que os projectos de desenvolvimento comunitários na Itália, na região da Sicília não tiveram êxito, pois, o desenvolvimento não é explicado só pelos investimentos económicos, envolve o económico, o social, o político, necessitando o emprego de técnicas multiformes com a aplicação dos recursos exógenos e endógenos. (Silva, 1964) É também a razão para que essa sustentabilidade do desenvolvimento

comunitário se apresente diferenciado em cada continente e processos assente em alguns factores.

Silva aponta como factores do processo que... “os habitantes participam activamente nos esforços empreendidos com o fim de melhorar o seu nível de vida, e estes esforços são deixados, na medida do possível a iniciativa, os esforços pessoais e, à sua própria iniciativa”. ..”são fornecidos serviços técnicos e outros com o fim de favorecer e de tornar mais eficazes a iniciativa, os esforços pessoais e a ajuda mútua”. (Silva, 1964:7) Com isto, pretende-se que essa sustentabilidade possa ser um processo global que deva conduzir à melhoria do bem-estar humano. Pode ser ainda a razão para que em cada continente tenha uma aplicação diferenciada, e na África, tenha sido aplicado numa perspectiva nacional pelas condições diferenciadas dos países africanos, com grandes recursos, mais com grandes debilidades estruturais, as populações com debilidades e carências seja de natureza alimentar, educacional, sanitária. (Silva, 1964)

Essa sustentabilidade está assente ainda nos tipos de processo que o desenvolvimento se enquadra, sendo identificado por Silva como integrado, que inserido numa estrutura política, social e económica, envolvendo transformações substanciais nas estruturas de governação de forma a assegurar a integração dos serviços criados pelos planos nos quadros tradicionais e locais; como adaptado, que se adapta a outros planos em excussão e procura ajuda mútua da comunidade; como projecto-piloto, aplicado a uma determinada zona ou região e duração fixa, com recursos específicos e com um efeito demonstrativo. (Silva, 1964) Esse conjunto de perspectivas da sustentabilidade do desenvolvimento comunitário pode ser bem compreendido pelo contexto da abordagem que Amaro faz sobre a evolução dos conceitos de desenvolvimento, em que, a partir do conceito de desenvolvimento comunitário outros conceitos são formados e todos os conceitos e aplicabilidade dos seus processos garantem a sustentabilidade dos processos de desenvolvimento. (Amaro, 2001)

Sobre a sustentabilidade do desenvolvimento comunitário, pode justificar-se a abordagem de Marcos dos Santos sobre a aplicação de recursos exógeno e endógeno de uma região ou locais, que o desenvolvimento de uma região depende de dinâmicas socio-económicas de diversos subconjuntos geográficos e, citando Pecqueur e Silva (1982), destaca como condições importantes para o sucesso dos locais a ...”emergência e consolidação de inovações tecnológicas, produtivas ou organizativas”; ... “capacidades para reagir e integrar pressões heterónimas decorrentes da relação com outros contextos socio-económicos e institucionais”;... “capacidades de regulação, enquanto sistema local que através das suas próprias normas saiba reinterpretar, a seu favor, estratégias vindas do exterior”. (Santos, 1997:572)

Concluindo este ponto, a partir dessas abordagens, pode-se dizer que a sustentabilidade dos processos de desenvolvimento comunitário está assente em elementos humanos e matérias, devendo se destacar as iniciativas da população local, criando um óptimo para a população e o desenvolvimento local comunitário. Deve ser esse desenvolvimento marcado por iniciativas espontâneas o quanto possível e que venha a suscitar intervenções diversas, levando a satisfazer as necessidades das comunidades locais, envolvendo a participação da população, nas reuniões de informação e de tomada de decisões; adesão em grupos de trabalho; aceitação de responsabilidades definidas nas comissões de gestão, para que a sustentabilidade dos processos de desenvolvimento local tenha êxito, sendo capaz de conseguir a participação da população para o futuro do desenvolvimento de uma região, local ou Distrito, que no caso em estudo o Distrito de Boane.

**CAPÍTULO – III. CARACTERIZAÇÃO DO DISTRITO DE BOANE – MOÇAMBIQUE.**

### **3.1. Caracterização do Distrito de Boane no Sul da Província de Maputo.**

Neste terceiro capítulo, abordamos a caracterização do Distrito de Boane no Sul da Província de Maputo, onde se concentra a investigação sobre o desenvolvimento comunitário local voltado para o fomento da pecuária com famílias desfavorecidas do Distrito. Esta abordagem está assente na caracterização geográfica, demográfica e Socio-económica do Distrito de Boane.

#### **3.1.1. Localização geográfica.**

O Distrito de Boane está localizado a sudeste da Província de Maputo, sendo limitado a Norte pelo Distrito de Moamba, a Sul e Este pelo Distrito da Namaacha, e a Oeste pela Cidade da Matola e pela província de Matetuine. Boane foi elevado à categoria de Distrito de 1ª classe em Abril de 1987 pelo decreto Lei nº 8/87 e a sua Sede, localizada a 30 km da cidade de Maputo foi elevada a Vila pela resolução nº 9/87 de 25 de Abril do Conselho de Ministros.

**Mapa-01: Localização do Distrito.**



Fonte: Administração Distrital de Boane.

Com uma superfície de 815 km<sup>2</sup> e uma população recenseada em 1997 de 56.703 habitantes e estimada à data de 1/1/2005 em cerca de 81.406 habitantes, o Distrito de Boane tem uma densidade populacional de 101 hab/km<sup>2</sup>. A relação de dependência económica potencial é de aproximadamente 1:1.2, isto é, por cada 10 crianças ou anciões existem 12 pessoas em idade activa. A população é jovem (42%, abaixo dos 15 anos de idade), maioritariamente feminina (taxa de masculinidade de 47%) e de matriz urbana e semi-urbana. (taxa de urbanização de 68%) (Direcção Nacional de Terras).

### **3.1.1.1. Clima e Hidrografia.**

O clima da região é sub-húmido e com deficiência de chuva na estação fria, caracterizado por alternância entre as condições secas, induzidas pela alta pressão sub-continental e as incursões de ventos húmidos do oceano. Vagas de frio podem trazer tempestades violentas e chuvas torrenciais de curta duração. A temperatura média anual é de 23.7°C verificando-se que os meses mais frios são os de Junho e Julho e os mais quentes Janeiro e Fevereiro. A amplitude térmica anual é de 8.8°C. A humidade relativa média anual é de 80.5%, variando de um valor máximo de 86% em Julho a um valor mínimo de 73.5% em Novembro. A pluviosidade média anual é de 752 mm variando entre os valores médios de 563,6 mm para o período húmido e os 43,6 mm no período seco. O período húmido estende-se de Novembro a Março e o período seco de Abril a Outubro.

O Distrito é propenso a ciclones, depressões, secas e cheias. Entre os já ocorridos são de salientar: O ciclone EL-NINO em 2003 que causou danos significativos à produção agrícola e infra- estruturas económicas e sociais; As grandes secas nos anos 1983, 1990 e 1991; e as cheias de grande relevo em 1984 e recentemente em 2000. Os cursos de água do Distrito de Boane pertencem às bacias hidrográficas dos rios Umbeluzi, Tembe e Matola. O Distrito é, ainda, atravessado pelos rios Movene e Nwlate, de regime periódico (afluentes do Umbeluzi). Destes o mais importante é o rio Umbeluzi, que nasce na Suazilândia e após 70km de percurso desemboca no Estuário do Espírito Santo, onde também têm a sua foz, os rios Matola e Tembe. O rio

Umbeluzi é a fonte de água potável das cidades de Maputo e Matola. Com o crescente aumento da população, a quantidade de água tornou-se cada vez mais escassa pelo que foi necessária a construção da Barragem dos Pequenos Libombos, que se integra numa estratégia de utilização dos recursos naturais e de aproveitamento das potencialidades da região.

### **3.1.1.2. Relevo e Solos.**

Sobre o relevo e solos, o vale do Umbeluzi possui solos com bom potencial agrícola e pecuário, que são explorados por um vasto tecido de agricultura privada e familiar. Existe uma diferença notável entre as zonas do distrito em relação à segurança alimentar. A zona sul, mais estável e coberta pela rede de rios, beneficia de regadios e baixas húmidas e é apta para hortícolas, banana e citrinos. A zona norte (PA da Matola Rio), o potencial existente é mais apropriado para o cajueiro e avicultura, beneficiando a população de pequenos negócios que o rápido desenvolvimento sócio económico da região proporciona.

### **3.1.2. Caracterização Demográfica da População.**

Sobre a caracterização demográfica do Distrito de Boane, destacamos aspectos importantes da demografia, estrutura etária e sexo, género e troço sociológico. Sobre a superfície do Distrito, é de 815 km<sup>2</sup> e a sua população está estimada em 81.406 habitantes à data de 1/1/2005. Com uma densidade populacional aproximada de 101 hab/km<sup>2</sup>, prevê-se que em 2010 venha a atingir os 94 mil habitantes.

#### **3.1.2.1. Estrutura Etária e por Sexo.**

A estrutura etária do distrito reflecte uma relação de dependência económica de 1:1.2, isto é, por cada 10 crianças ou anciões existem 12 pessoas em idade activa. Com uma população jovem (42%, abaixo dos 15 anos), tem um índice de masculinidade de 47% e uma taxa de urbanização de 68%, concentrada na Matola Rio, Boane e respectivas zonas periféricas semi-urbanas. A tabela 01, apresenta uma visão dos dados.

*Desenvolvimento Comunitário Local: O Fomento Pecuário nas Famílias Desfavorecidas no Distrito de Boane no Sul da Província de Maputo – Moçambique.*

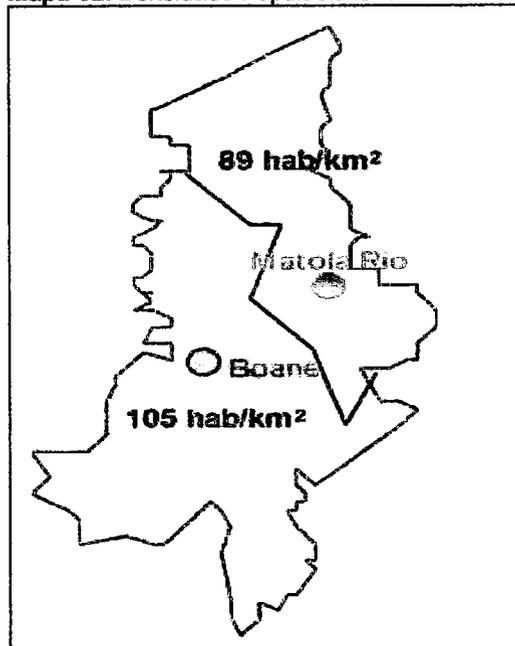
**Tabela-01: Grupos Etários.**

	TOTAL	Grupos etários				
		0 - 4	5 - 14	15 - 44	45 - 64	65 e +
<b>DISTRITO DE BOANE</b>	<b>81.406</b>	<b>11.622</b>	<b>22.181</b>	<b>34.052</b>	<b>9.902</b>	<b>3.649</b>
Homens	38.328	5.635	11.112	16.148	4.050	1.383
Mulheres	43.078	5.987	11.069	17.904	5.852	2.267
<b>P.A. de BOANE</b>	<b>64.006</b>	<b>9.467</b>	<b>17.406</b>	<b>27.935</b>	<b>6.903</b>	<b>2.296</b>
Homens	30.449	4.580	8.745	13.334	2.897	893
Mulheres	33.557	4.887	8.661	14.601	4.005	1.403
<b>P.A. Da MATOLA RIO</b>	<b>17.400</b>	<b>2.155</b>	<b>4.775</b>	<b>6.117</b>	<b>2.999</b>	<b>1.354</b>
Homens	7.879	1.055	2.367	2.814	1.153	490
Mulheres	9.521	1.100	2.408	3.303	1.846	864

Fonte: Estimativa da MÉTIER, na base do INE, Dados do Censo de 1997.

Na zona do Posto Administrativo de Boane, de matriz semi-urbana, que ocupa 74% da superfície do distrito, residem cerca de 80% dos seus habitantes.

**Mapa-02: Densidade Populacional em 1/1/2005.**



Fonte: Estimativa da MÉTIER, na base do INE, Dados do Censo de 1997.

### 3.1.2.2. Género.

O Distrito de Boane tem uma população estimada de 81,406 mil habitantes, a data de 01/01/2005, sendo 44 mil do sexo feminino - sendo 10% dos agregados familiares do tipo mono parental chefiados por mulheres. Tendo a língua materna dominante o

Xichangana, só 55% das mulheres tem conhecimento da língua portuguesa, contra 75% no caso dos homens. A taxa de analfabetismo na população feminina é de 57%, sendo de 35% no caso dos homens. Das mulheres do distrito com mais de 5 anos, 46% nunca frequentaram a escola e somente 15% concluíram o ensino primário. A maior taxa de adesão escolar verifica-se no grupo etário dos 10 a 14 anos, onde 65% das crianças do sexo feminino frequenta a escola, o que reflecte a entrada tardia na escola da maioria das crianças rurais, sobretudo meninas.

### 3.1.2.3. Estrutura Familiar.

Sobre a Estrutura Familiar, destaca-se as 23.943 famílias do Distrito que são marcadas pelo tipo sociológico alargado (31.2%), isto é, com um ou mais parentes para além de filhos e têm, em média, 3 a 5 membros. 1) Família com um dos pais. 2) Família nuclear ou monoparental com ou sem filhos e um ou mais parentes. Após os 12 anos de idade, os residentes de Boane são na sua maioria casados e têm forte crença religiosa, dominada pela religião Sião ou Zione.

**Tabela-02:** População, segundo o estado civil e crença religiosa.

Com < 12 anos	Com 12 anos ou mais, por Estado civil					Sem crença
	Total	Solteiro	Casado ou união	Separado/ Divorciado	Viuvo	
33,7%	64,3%	27,5%	28,6%	4,7%	3,5%	
Com Crença Religiosa						Sem crença
Total	Sião / Zione	Católica	Evangelíca	Animista	Outra	
94,0%	62,9%	10,2%	4,1%	8,7%	8,1%	6,1%

Fonte: Instituto Nacional de Estatística, Dados do Censo de 1997.

Conclui-se esta abordagem da demografia que permite o entendimento da caracterização geográfica do Distrito de Boane.

### **3.1.3. Caracterização Socio-económica do Distrito de Boane.**

Neste ponto da caracterização económica, destacamos os seguintes itens : governação; infra-estrutura; habitação e condições de vida; educação; saúde; população activa; agricultura e desenvolvimento; indústria, comércio e turismo.

#### **3.1.3.1. Organização Administrativa e Governação.**

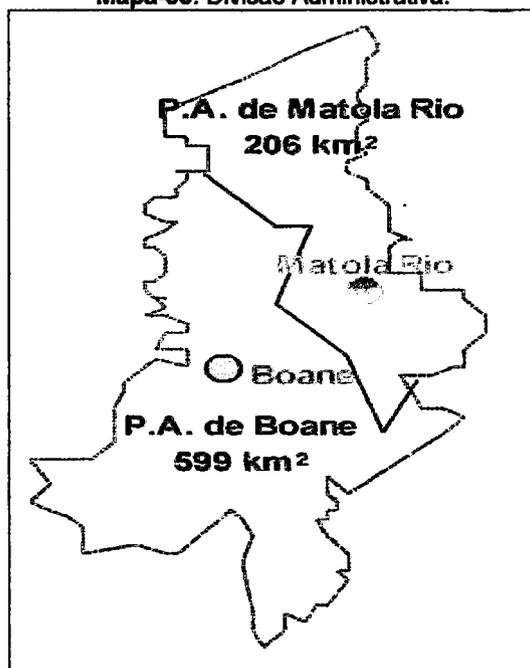
O Distrito, com sede na Vila de Boane, está dividido em dois Postos administrativos: Boane - Sede, onde reside a maior parte da população e que inclui, para além da vila, as localidades de Gueguegue e Eduardo Mondlane; e o PA da Matola Rio, com uma localidade com o mesmo nome. O Governo Distrital é dirigido pelo Administrador de Distrito, que no caso de Boane é uma senhora, estando estruturado nos seguintes níveis de direcção e coordenação:

- Gabinete do Administrador, Administração e Secretaria;
- Direcção Distrital da Agricultura e Desenvolvimento Rural;
- Direcção Distrital do Comércio, Indústria e Turismo;
- Direcção Distrital da Educação;
- Direcção Distrital da Saúde;
- Direcção Distrital da Cultura, Juventude e Desporto;
- Direcção Distrital das Mulher e Coordenação da Acção Social;
- Órgãos de Justiça (Registo e Notariado e Tribunal Judicial);
- Comando Distrital da PRM; e
- Procuradoria Distrital da República.

Com um total de 89 funcionários (15 mulheres), apresenta a seguinte distribuição por categorias profissionais: Técnicos Superiores (1); Técnicos Médios (7); Assistentes Técnicos (15); Operários, Auxiliares Administrativos e Agentes de Serviço (12); Pessoal auxiliar (54). O sistema de governação vigente é baseado no Conselho Executivo. Em resultado da aprovação das Leis 6/78 e 7/78, este substituiu a Câmara Municipal local que era dirigida pelo Administrador do Distrito, por acumulação de funções, por força do artigo 491 da Reforma Administrativa Ultramarina (RAU). O Conselho Executivo local é um órgão distinto do Aparelho do Estado no escalão

correspondente, com as seguintes funções: Dirigir as tarefas políticas do Estado, bem como as de carácter económico, social cultural.

**Mapa-03: Divisão Administrativa.**



Fonte: Administração Distrital de Boane.

Dirigir, coordenar e controlar o funcionamento dos órgãos do Aparelho do Estado. O Conselho Executivo é dirigido por um Presidente, que geralmente por acumulação de funções é o Administrador do Distrito, o qual é nomeado pelo Ministro da Administração Estatal. Ao nível do distrito o Aparelho do Estado é constituído pela Administração do Distrito e restantes direcções e sectores distritais. O Administrador por sua vez responde perante o Governo Provincial e Central, pelos vários sectores de actividades do Distrito organizados em Direcções e Sectores Distritais. A governação tem por base os Presidentes das Localidades, Autoridades Comunitárias e Tradicionais. Os Presidentes das Localidades são representantes da Administração e subordinam-se ao Chefe do Posto Administrativo e, consequentemente, ao Administrador Distrital, sendo coadjuvados pelos Chefes de Aldeias, Secretários de Bairros, Chefes de Quarteirões e Chefes de Blocos.

As instituições do Distrito operam com base nas normas de funcionamento dos serviços da Administração Pública, aprovadas pelo Decreto 30/2001 de 15 de Outubro, do Conselho de Ministros, publicado no Boletim da república n° 41, I Série, Suplemento. A actividade do governo distrital segue uma abordagem essencialmente empírica e de contacto com a comunidade. Importa que esta prática venha a ser sistematizada em sistemas de planificação e controlo regulares e fiáveis, bem como seja baseada numa visão estratégica que oriente o planeamento anual e faça convergir de forma eficaz os esforços sectoriais.

### **3.1.3.2. Infra-Estruturas e Serviços.**

Sobre as estruturas e serviços, o Distrito é atravessado pela Estrada Nacional n.º 2 que facilita a comunicação com a cidade de Maputo. Para além do troço da EN2, o distrito é servido por: Uma estrada regional: Boane – Goba, em bom estado; e Outras estradas secundárias e terciárias e pequenas pontes que estabelecem a ligação entre a Sede e as Localidades e Povoações, num total de 72 km, em condições que requerem maior manutenção. Boane é atravessado pelo ramal ferroviário de Salamanga que assegura o escoamento do calcário para a Fábrica de Cimentos da Matola. O transporte da população é assegurado pelos transportes semi-colectivos e ferroviário. A frota está em geral pouco conservada e opera com tarifas entre 5 a 50 meticais (moeda nacional de Moçambique), consoante os trajectos das camionetas.

O Distrito é servido por uma rede de telecomunicações fixa e duas móveis, existindo também uma delegação dos Correios de Moçambique. A rede fixa tem 230 clientes registados para além de 40 cabinas públicas, das quais 2 com acesso internacional, e 10 caixas de telecartão. O acesso à Internet pode ser efectuado nas zonas servidas por rede fixa e móvel de telecomunicações. Sobre a rede de abastecimento de energias, o Distrito é coberto por 3 subestações, das quais uma abastece a Mozal. As restantes garantem o abastecimento a cerca de 2 mil consumidores domésticos e industriais. No âmbito da ampliação da rede eléctrica cerca de 100 famílias na Povoação da Rádio Marconi beneficiaram-se em 2003, de um projecto-piloto a custo zero, que consistiu na instalação do sistema Quadrilec (Quadro de energia pré-pago),

Sobre o abastecimento de água, Distrito de Boane é servido de água através de furos construídos pelo Programa de Desenvolvimento Rural (ProRural), que se encontram em funcionamento durante todo o ano. Apesar disso, o acesso à água em algumas aldeias é dificultado, porque o lençol freático encontra-se a grande profundidade. Algumas populações têm que percorrer distâncias de 7 a 14 quilómetros até à fonte de água mais próxima. Existem núcleos de água em todas as aldeias, formados com o objectivo de facilitar a manutenção das fontes e efectuar cobranças. Têm sido efectuados no distrito estágios de manutenção das bombas, dirigidos aos líderes e membros das comunidades, onde têm também participado elementos femininos. Apesar disso, sendo a rede de abastecimento de água insuficiente e de desigual distribuição no distrito, e o seu estado geral de conservação e manutenção baixa.

O Distrito possui 62 escolas (das quais, 32 do ensino primário nível 1), e está servido por 17 unidades sanitárias, incluindo um Hospital Distrital, que possibilitam o acesso progressivo da população aos serviços do Sistema Nacional de Saúde. Organizações como a ONG suíça Helvetas, a ProRural, o Programa Nacional de Água Rural (PRONAR), o Estaleiro Provincial de Água Rural (EPAR), a UNICEF e a Direcção Provincial de Obras Públicas e Habitação (DPOPH) têm financiado e executado estas actividades. De notar que a rede de abastecimento de água é insuficiente e desigual no distrito, sendo o seu estado geral de conservação e manutenção baixo.

### **3.1.3.3. Habitação e Condições de Vida.**

Sobre as habitações e condições de vida, o tipo de habitação das populações locais são denominadas de “palhotas”, feitas com pau-a-pico, a cobertura é feita de capim e as paredes maticadas com barro e rodeadas de caniço, com pavimento de terra batida. Existem outras casas melhoradas que utilizam tecto de chapa de zinco e paredes de caniço ou paus. Em relação a outras utilidades, o padrão dominante é o de famílias que vivem “com rádio, sem electricidade, dispendo, em média, de uma bicicleta em cada dez famílias, e vivendo em palhotas com latrina e água proveniente de fontanários”. No P.A. da Matola Rio, as condições são melhores, verificando-se que o padrão principal é de “casas duráveis (57%), com pavimento de cimento (54%) e

*Desenvolvimento Comunitário Local: O Fomento Pecuniário nas Famílias Desfavorecidas no Distrito de Boane no Sul da Província de Maputo – Moçambique.*

latrina (76%), e com água canalizada fora de casa (34%), apesar de não possuírem, na sua maioria (95%), energia eléctrica”.

**Tabela-03:** Habitações, segundo as condições básicas de vida.

CONDIÇÕES BÁSICAS EXISTENTES	TIPO DE HABITAÇÃO							
	TOTAL		Moradia ou Apartamento		Casa de madeira e zinco		Palhota ou casa precária	
	Casas	Pessoas	Casas	Pessoas	Casas	Pessoas	Casas	Pessoas
Com Água Canalizada	29%	32%	45,6%	46,2%	17,7%	17,3%	19,8%	20,5%
Com retrete ou latrina	78%	84%	89,2%	92,8%	75,9%	80,4%	70,1%	76,6%
Com electricidade	7%	8%	16,0%	17,2%	1,3%	1,9%	1,0%	1,5%
Com Radio	44%	53%	59,1%	66,7%	42,4%	50,3%	33,3%	40,6%

**Fonte:** Instituto Nacional de Estatística, Dados do Censo de 1997.

Em particular, no que respeita ao abastecimento de água, a distribuição das casas por fonte de abastecimento revela um padrão de infra-estruturas já significativamente desenvolvido, tendo em atenção as condições médias do país. No que diz respeito ao pavimento e tecto, o material de construção dominante é, respectivamente a terra batida (65%) e a chapa de zinco (59%). Este padrão é influenciado positivamente pelo P.A. da Matola Rio, onde o pavimento das casas é, em 54% dos casos, de laje de pedra e cimento. No que diz respeito às paredes, o material de construção dominante no distrito é o caniço ou paus. De realçar que no P.A. da Matola Rio, em 58% das casas, o material dominante é o tijolo de argila ou de cimento.

### **3.1.3.4. Educação.**

O investimento no sector tem estado a crescer, elevando para 62 o número de escolas em 2003 (32 do ensino primário nível 1, seis do nível 2 e duas do ensino secundário geral), que são frequentadas por cerca de 20 mil estudantes, ensinados por 459 professores. Existem ainda 22 centros de alfabetização de adultos, com uma frequência de cerca de 1.300 pessoas.

Sobre a questão do analfabetismo e escolaridade, o Distrito tem 53% da população alfabetizada, predominantemente homens. O Distrito de Boane tem uma taxa de escolarização normal, constatando-se que 62% dos seus habitantes, principalmente

*Desenvolvimento Comunitário Local: O Fomento Pecuário nas Famílias Desfavorecidas no Distrito de Boane no Sul da Província de Maputo – Moçambique.*

residentes no posto administrativo de Boane, frequentam ou já frequentaram a escola, ainda que maioritariamente somente até ao nível primário. (ver tabela-04.)

**Tabela-04:** População com 5 ou mais anos, e alfabetização, 1997.

	<b>Taxa de analfabetismo</b>		
	<b>TOTAL</b>	<b>Homens</b>	<b>Mulheres</b>
<b>Distrito de Boane</b>	<b>47,0%</b>	<b>35,5%</b>	<b>57,1%</b>
<b>5 - 9</b>	<b>76,5%</b>	<b>75,6%</b>	<b>77,4%</b>
<b>10 - 14</b>	<b>35,4%</b>	<b>34,2%</b>	<b>36,5%</b>
<b>15 - 44</b>	<b>33,0%</b>	<b>20,4%</b>	<b>44,4%</b>
<b>45 e mais</b>	<b>67,7%</b>	<b>41,3%</b>	<b>85,4%</b>
<b>P. A. de Boane</b>	<b>47,4%</b>	<b>36,2%</b>	<b>57,5%</b>
<b>P. A. de Matola Rio</b>	<b>45,5%</b>	<b>32,7%</b>	<b>55,8%</b>

Fonte: Instituto Nacional de Estatística, Dados do Censo de 1997.

A maioria da população (53%) do Distrito é alfabetizada e 62% das pessoas com 5 ou mais anos de idade, predominantemente homens, frequentam ou já frequentaram o nível primário do ensino, residindo a sua maioria no P.A. de Boane. A maior taxa de adesão escolar verifica-se no grupo etário dos 10 a 14 anos, onde 72% das crianças frequenta a escola, seguido do grupo de 5 a 9 anos, o que reflecte a tardia entrada na escola da maioria das crianças rurais. A maioria destas crianças é rapazes que frequentam o ensino primário, dada a insuficiente rede escolar dos restantes níveis de ensino no distrito.

**Tabela-05:** População com 5 anos ou mais, por nível de ensino.

	<b>NÍVEL DE ENSINO QUE FREQUENTA</b>							<b>Nenhum nível</b>
	<b>Total</b>	<b>Alfab.</b>	<b>Primário</b>	<b>Secund.</b>	<b>Técnico</b>	<b>C.F.P.</b>	<b>Superior</b>	
<b>5 - 9 anos</b>	43,2%	0,0%	43,2%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	56,8%
<b>10 - 14 anos</b>	71,7%	0,0%	71,5%	0,2%	0,0%	0,0%	0,0%	28,3%
<b>15 - 19 anos</b>	34,3%	0,1%	29,3%	3,8%	1,0%	0,0%	0,0%	65,7%
<b>20 - 24 anos</b>	8,0%	0,1%	2,6%	2,4%	2,7%	0,2%	0,1%	92,0%
<b>25 e + anos</b>	1,8%	0,1%	1,1%	0,3%	0,2%	0,0%	0,1%	98,2%
<b>HOMENS</b>	28,3%	0,0%	26,2%	1,1%	0,8%	0,0%	0,1%	71,7%
<b>MULHERES</b>	20,9%	0,1%	19,9%	0,7%	0,2%	0,0%	0,0%	79,1%

Fonte: Instituto Nacional de Estatística, Dados do Censo de 1997.

*Desenvolvimento Comunitário Local: O Fomento Pecuário nas Famílias Desfavorecidas no Distrito de Boane no Sul da Província de Maputo – Moçambique.*

Do total de população com mais de 5 anos de idade, verifica-se que somente 22% concluiu algum nível de ensino. Destes, 89% completaram o ensino primário e 6% o nível de ensino secundário. Os restantes níveis de ensino representam somente 5% do efectivo escolarizado.

**Tabela-06:** População com 5 anos ou mais, por ensino concluído.

	TOTAL	NÍVEL DE ENSINO CONCLUÍDO							Nenhum
		TOTAL	Alfab.	Primário	Secund.	Técnico	C.F.P.	Superior	
<b>Distrito de BOANE</b>	<b>48.608</b>	<b>10.688</b>	<b>146</b>	<b>9.486</b>	<b>747</b>	<b>209</b>	<b>58</b>	<b>42</b>	<b>37.920</b>
5 - 9 anos	7.645	69	0	69	0	0	0	0	7.576
10 - 14 anos	7.805	563	563	0	0	0	0	0	7.242
15 - 19 anos	6.396	2.233	6	2.185	39	2	1	0	4.163
20 - 24 anos	4.492	1.868	4	1.680	142	27	13	2	2.624
25 - 29 anos	3.624	1.525	5	1.271	160	64	23	2	2.099
30 e mais anos	18.646	4.430	131	3.718	406	116	21	38	14.216
<b>Homens</b>	<b>22.772</b>	<b>6.589</b>	<b>78</b>	<b>5.711</b>	<b>558</b>	<b>177</b>	<b>30</b>	<b>35</b>	<b>16.183</b>
<b>Mulheres</b>	<b>25.836</b>	<b>4.099</b>	<b>68</b>	<b>3.775</b>	<b>189</b>	<b>32</b>	<b>28</b>	<b>7</b>	<b>21.737</b>

Fonte: Instituto Nacional de Estatística, Dados do Censo de 1997.

A situação global descrita reflecte, para além de factores socio-económicos, o facto de a rede escolar existente e o efectivo de professores, apesar de terem vindo a evoluir a um ritmo significativo, serem insuficientes, o que é agravado por taxas de aproveitamento baixas em algumas localidades do Distrito.

**Tabela-07:** Escolas, Alunos e Professores - 2003

NÍVEIS DE ENSINO	Nº de Escolas	Nº de Alunos		Nº de Professores	
		M	HM	M	HM
<b>TOTAL DO DISTRITO</b>	<b>62</b>	<b>10.625</b>	<b>20.035</b>	<b>222</b>	<b>459</b>
EP1	32	7.047	14.156	125	277
EP2	6	1.997	3.616	48	98
ESGI	2	538	987	34	56
AEA	22	1.043	1.276	15	28

Fonte: Administração do Distrito e Direcção Provincial da Educação

Sobre as línguas faladas, Tendo por língua materna dominante o Xichangana, da população do distrito com 5 ou mais anos de idade, 64% têm conhecimento da língua portuguesa, sendo este domínio predominante nos homens, dada a sua maior inserção na vida escolar e no mercado de trabalho.

**Tabela-08: População com 5 anos ou mais, e conhecimento de Português**

Com < 12 anos	Com 12 anos ou mais, por Estado civil					Sem crença
	Total	Solteiro	Casado ou união	Separado/ Divorciado	Viuvo	
35,7%	64,3%	27,5%	28,6%	4,7%	3,5%	
Com Crença Religiosa						Sem crença
Total	Sião / Zione	Católica	Evangélica	Animista	Outra	
94,0%	62,9%	10,2%	4,1%	8,7%	8,1%	

Fonte: Instituto Nacional de Estatística, Dados do Censo de 1997.

### **3.1.3.5.Saúde.**

Sobre a saúde, o Distrito está dotado de 17 unidades sanitárias: 1 Hospital Rural, 5 Centros de saúde (com maternidade e camas para internamento) e 13 Postos de saúde. O crescimento da rede desde 2000 e a melhoria do atendimento do pessoal têm permitido aumentar o acesso da população aos serviços do Sistema Nacional de Saúde.

### **3.1.3.6.População Economicamente Activa.**

A estrutura etária do distrito reflecte uma relação de dependência económica potencial é de aproximadamente 1:1.2, isto é, por cada 10 crianças ou anciões existem 12 pessoas em idade activa. De um total estimado de 81 mil habitantes, 44 mil estão em idade de trabalho (15 a 64anos). Excluindo os que procuram emprego pela primeira vez, a população activa é de 32 mil pessoas, o que reflecte uma taxa implícita de desemprego e subemprego de 27%. Destes, 71% são trabalhadores familiares ou por conta própria, e na sua maioria mulheres. A percentagem de trabalhadores assalariados é de 18% da população activa e, de forma inversa, é dominada por homens (mulheres assalariadas representam 5% da população activa total).

A distribuição segundo a posição no processo de trabalho e o ramo de actividade reflecte a actividade dominante agrária do distrito, que ocupa 67% da mão-de-obra activa, dos quais 55% trabalham por conta própria e 30% em regime de exploração

*Desenvolvimento Comunitário Local: O Fomento Pecuário nas Famílias Desfavorecidas no Distrito de Boane no Sul da Província de Maputo – Moçambique.*

familiar). Os sectores secundários e terciário ocupam, respectivamente, 10% e 23% da população activa, sendo dominados pela actividade de comércio formal e informal, onde trabalham cerca de 15% do total de pessoas activas e 16% das mulheres activas do distrito.

**Tabela-09: População activa<sup>5</sup>, processo de trabalho e actividade, 2005**

SECTORES DE ACTIVIDADE	TOTAL	POSIÇÃO NO PROCESSO DE TRABALHO						
		Assalariados			Sector Coop.	Por conta própria	Trabalhador familiar	Empresário Patrão
		Total	Estado	Empresas				
<b>Distrito de Boane</b>	<b>31.569</b>	<b>17,9%</b>	<b>6,8%</b>	<b>11,1%</b>	<b>0,3%</b>	<b>46,3%</b>	<b>24,3%</b>	<b>1,2%</b>
- Homens	14.477	12,7%	5,6%	7,1%	0,2%	14,9%	7,1%	0,9%
- Mulheres	17.053	5,2%	1,2%	3,9%	0,1%	31,4%	17,2%	0,3%
Agricultura, silvicultura e pesca	21.158	8,9%	1,0%	7,9%	0,1%	37,3%	20,2%	0,5%
Indústria, energia e construção	3.024	7,0%	1,4%	5,7%	0,0%	1,8%	0,4%	0,2%
Comércio, Transportes e Serviços	7.386	12,0%	4,5%	7,5%	0,1%	7,2%	3,7%	0,5%

Fonte: Instituto Nacional de Estatística, Dados do Censo de 1997.

Ao nível do Distrito tem-se privilegiado a coordenação das acções de algumas organizações não governamentais, associações e sociedade civil, promovendo a criação de igualdade de oportunidades e direitos entre sexos em todos aspectos de vida social e económica, e a integração da mulher no mercado de trabalho, processos de geração de rendimentos e vida escolar. Esta coordenação recorre a mecanismos de troca de informação, diálogo e concertação da acção, evitando a sobreposição de actividades e racionalizando recursos de forma a melhorar a eficácia e eficiência das acções governamentais e das iniciativas da comunidade e do sector privado. De salientar ainda que ao nível do Governo Distrital, o Administrador é uma senhora. Dos funcionários da Administração, cerca de 20% são mulheres, não existindo nenhuma em quaisquer dos outros cargos da Direcção Distrital.

O rendimento e consumo familiar no distrito de Boane tem um Índice de Incidência da Pobreza 6 estimado em cerca de 65% no ano de 2003. Com um nível médio mensal das receitas familiares estimado em 2.158 contos (33% em espécie, derivados do auto consumo e da renda imputada pela posse de habitação própria), a população do distrito apresenta um padrão de consumo influenciado por estes dois factores, e concentrado nos produtos alimentares (43%) e na habitação, água, energia e

combustíveis (38%). (\*) Inclui o auto consumo da produção agrícola e a imputação da renda por posse de habitação própria com variância significativa, a distribuição da receita familiar está concentrada nas classes baixas, com 62% dos agregados na faixa de rendimentos mensais inferiores a 1.500 contos. Com 15 anos ou mais, excluindo os que procuram emprego pela primeira vez. O Índice de Incidência da Pobreza (poverty headcount index) é a proporção da população cujo consumo per capita está abaixo da linha da pobreza. Estimativa da MÉTIER, a partir de dados do Relatório sobre Pobreza e Bem-Estar em Moçambique: 2ª Avaliação Nacional (2002-03), DNPO, Gabinete de Estudos do MPF.

### **3.1.3.7. Agricultura e Desenvolvimento Rural.**

A agricultura é a base do desenvolvimento do povo moçambicano, a localização geográfica de Moçambique é favorável a agricultura, ocupando 70% da população "IAF-1996 / 1997", os dados recentes do Instituto Nacional de Estatística, 2003, mostram número de pessoas envolvidas na agricultura e na pecuária, são de dez milhões, que representa 50% da população total de Moçambique. A pecuária após a drástica redução dos efectivos animais, devido aos efeitos da guerra e das calamidades naturais e, de uma forma directa ou indirecta, após que terminou o conflito armado em 1992, e a paz em que vive Moçambique, tem vindo a crescer gradualmente nas últimas décadas, através do esforço do Governo e por diversos parceiros de cooperação, e canalizando os fundos maioritariamente, através das ONGs e empresários nacionais, para concretizar este programa de fomento pecuário em animais de grande e pequeno porte. A pecuária moçambicana no sector familiar encontra-se ainda numa Fase De recuperação e consolidação para o desenvolvimento comunitário ao nível local e nacional.

Em média, a agricultura no Distrito é praticada em explorações familiares de 0,8 ha e em regime de consociação de culturas com base em variedades locais, havendo em algumas regiões o recurso à tracção animal e tractores. Os principais regimes de agricultura praticados são o de sequeiro, dependente das quedas pluviais e praticado pela maior parte da população, e o de regadio, mais comum no sector privado e

associações do sector familiar. No âmbito da mitigação da estiagem e seca a população beneficia de sistemas de rega (associados) e o sector privado utiliza na irrigação a água captada nos rios Umbeluzi , Nhwalati e Movene através de bombas ou moto-bombas, para além do sistema gota a gota. Com vista ao aumento da fertilidade dos solos, nas culturas de regadio são por vezes utilizados adubos compostos e simples. O sector familiar recorre a uma combinação de técnicas tradicionais, como a sideração, a consociação, a rotação de culturas e a aplicação de estrume. As limitações que afectam as culturas residem na insuficiência de sementes melhoradas, as pragas e a falta de sistemas de rega.

De acordo com as autoridades distritais, as principais culturas comercializadas pelo sector familiar são o milho, o amendoim, o hortícola e a cana-de-açúcar. Os citrinos e os hortícolas são as culturas comerciais actualmente mais importantes para o distrito. O escoamento dos seus excedentes e o acesso a sementes, em caso de adversidades climática são satisfatórios, dada a facilidade de acesso aos mercados de Boane e da Cidade de Maputo. Os factores que afectam o desenvolvimento agrícola do distrito prendem-se com a insuficiência de sementes melhoradas e roubos nas machambas. As principais potencialidades a aproveitar são a existência de uma barragem, que permite dispor de água ao longo de todo o ano, e a rede de extensão rural existente.

A existência de bons solo e clima constitui um potencial para a produção de árvores no distrito. Por outro lado, a ocorrência com certa frequência de secas e a escassez de mudas ou sementes limitam o desenvolvimento da fruticultura. As cheias que assolaram o distrito em 2000/01 foram devastadoras, levando a grandes prejuízos na campanha agrícola. Somente em 2003, após a reabilitação de várias infra-estruturas nas margens do rio Umbeluzi, se voltou a intensificar a exploração agrícola, recuperando os níveis de produção de campanhas anteriores, o que é evidenciado na tabela seguinte.

*Desenvolvimento Comunitário Local: O Fomento Pecuário nas Famílias Desfavorecidas no Distrito de Boane no Sul da Província de Maputo – Moçambique.*

**Tabela-10:** Produção agrícola, por principais culturas: 2000-2003.

Principais Culturas	Campanha 2000/2001		Campanha 2001/2002		Campanha 2002/2003	
	Área (ha) Semeada	Produção (Toneladas)	Área (ha) Semeada	Produção (Toneladas)	Área (ha) Semeada	Produção (Toneladas)
Milho	7.795	14.957	4.724	5.785	7.896	15.200
Arrendoim	1.417	1.502	273	225	895	875
Mandioca	2.692	12.854	2.528	4.520	4.138	8.690
Feijões	1.700	25.736	677	1.554	1.145	4.400
Batata Doce	126	4.103	75	2.250	91	3.220
Hortícolas	160	73.000	102	141.940	368	215.674
Banana	26	525	47	649	47	649
<b>Total</b>	<b>26</b>	<b>525</b>	<b>47</b>	<b>649</b>	<b>47</b>	<b>649</b>
<b>TOTAL DO DISTRITO</b>	<b>13.916</b>	<b>132.677</b>	<b>8.426</b>	<b>156.923</b>	<b>14.580</b>	<b>248.708</b>

Fonte: Administração do Distrito e Direcção Provincial de Agricultura.

Neste contexto se insere a segurança alimentar. Existe uma diferença notável entre as zonas do distrito em relação à segurança alimentar. A zona sul, mais estável e coberta pela rede de rios, beneficia de regadios e baixas húmidas e é apta para hortícolas, banana e citrinos. A zona norte (PA da Matola Rio), o potencial existente é mais apropriado para o cajueiro e avicultura, beneficiando a população de pequenos negócios que o rápido desenvolvimento sócio económico da região proporciona. Com base nos dados da organização “Médicos sem Fronteira” estima-se que a média de reservas alimentares de cereais e mandioca por agregado familiar corresponde a cerca de 3 meses. Estima-se me 7.5% a população em situação vulnerável, abrangendo os camponeses de menos posses, idosos e famílias chefiadas por mulheres.

Este problema é atenuado pelo facto de a zona beneficiar de uma razoável integração de mercados e ter acesso a actividades geradoras de rendimento. Para fazer face à adversidade, as famílias com homens activos recorrem à venda de bebidas tradicionais e ao trabalho remunerado na Cidade de Maputo e nas minas da África do Sul. A pesca, em particular no rio Matola, constitui uma fonte de proteínas essencial na dieta local.

### **3.1.3.8. Indústria, Comércio e Turismo.**

Na perspectiva da indústria, comércio e turismo, o Distrito de Boane, de facto a maior parte das fábricas, empresas terem sido destruídas ou abandonadas devido ao conflito armado, e as calamidades naturais que assolaram Moçambique nas últimas décadas, provocando problemas de ordem social, política e económica. Este novo quadro social exige respostas inovadoras que visem a melhoria das condições de vida da população, no combate à pobreza e minimização das desigualdades sociais não só a nível regional, como também a nível nacional. Posto isto, os objectivos de desenvolvimento passam por trabalhos de revitalização do desenvolvimento comunitário local, como é o caso do Distrito de Boane em Moçambique.

Neste sentido, destaca-se nestes sectores, o destaque vai para o industrial, a MOZAL (maior indústria nacional de fundição de alumínio), e para as 11 empresas nacionais e estrangeiras do parque de Beluluane, que prestam serviços à Mozal. O Distrito conta, ainda, com seis jazigos de areias e uma pedreira, fontes importantes para o aprovisionamento do sector de construção da província e da cidade de Maputo. No conjunto do Distrito existe um total de outras 78 unidades industriais (27 no P.A. de Boane e 49 no da Matola Rio), sendo a pequena indústria local (pesca, carpintaria e artesanato) uma alternativa imediata à actividade agrícola, ou um prolongamento da sua actividade.

Neste grupo estão incluídas 23 moagens em operação, três oficinas, duas estações de serviço, quatro carpintarias, seis salinas e duas padarias. A proximidade de Maputo e dos países vizinhos da Suazilândia e da África do Sul, contribui para uma actividade comercial bastante activa no distrito de Boane. É frequente que os residentes comprem comida nos locais acima referidos, mas as transacções de produtos agrícolas, pecuários e bens de consumo ocorrem principalmente nas lojas e mercados locais. A rede comercial formal registou um crescimento significativo nos últimos anos, passando de 42 estabelecimentos em 2000 para 80 em 2004, 22 grossistas e 58 retalhistas.

*Desenvolvimento Comunitário Local: O Fomento Pecuário nas Famílias Desfavorecidas no Distrito de Boane no Sul da Província de Maputo – Moçambique.*

Para além destas unidades há ainda 70 casas de comércio a “título precário”(barracas de lonas ou com teto cobertos de zinco, feitas de pau seco ou estacas das árvores, com as paredes maticadas de barro ou por cimento. Destas infra-estruturas, 70% estão localizadas no P.A. de Boane e as restantes no da Matola Rio. Em relação ao turismo, o distrito conta com 8 instâncias turísticas (3 no PA de Boane e 5 no da Matola Rio), bem como 68 restaurantes e boteques localizados ao longo das principais vias. Funcionam no distrito delegações das Telecomunicações de Moçambique, Correios de Moçambique, Electricidade de Moçambique e uma filial do Banco Austral, o que denota a fraca implantação do sector financeiro no distrito e o baixo nível de poupanças existente, bem como a ausência de sistemas formais de crédito agrícola.

**Tabela-11: Autoridade comunitária no Distrito de Boane.**

	Nome completo	Designação Local de Aut. Comunitária	Sexo	Área de Jurisdição			Data de Reconhecimento
				P.A:	Localidade	Aldeia/Povoação	
1	Xavier Xadrequ Matola	Chefe Tradicional	M	Boane sede	Boane sede	Xitevele	29/06/2002
2	Elias Matola	Chefe Tradicional	M	Boane sede	Ed. Mondlane	Mahubo	09/08/2002

(Fonte de dados: Direcção Nacional da Administração Local)

Na área de energia, a manutenção da rede existente tem sido satisfatória, estando em curso o projecto Electricidade II que beneficiou já a maioria dos bairros da localidade sede e da vila, bem como se introduziu o Quadrilec para as populações rurais de baixo rendimento. Anexo: Autoridade Comunitária no Distrito de Boane. Referências documentais. Administração do Distrito de Boane, Balanço de Actividades Quinquenal para a 4ª Reunião Nacional, 2004. EP1 - 1º a 5º anos; EP2 - 6º e 7º anos; ESG I - 8º a 10º Anos; AEA -Alfabetização e educação de adultos.

O turismo é um sector importante por lidar com vários outros sectores, e assim em muitos aspectos tem implicações na aplicação dos instrumentos legais e Leis. Desde de 1994 que o Governo de Moçambique, tem vindo a adoptar e aprovar várias políticas sectoriais e legislação para uma gestão melhorada de recursos naturais, que

desempenham um papel importante na promoção do turismo. A actividade turística do sector privado é considerada o motor principal para o crescimento económico, e está estreitamente ligado ao aumento de emprego e num alívio à pobreza absoluta em Moçambique. Para tal, a legislação adequada e a sua implementação são factores-chaves para a promoção do investimento na indústria do turismo. A Lei do investimento e a restante legislação que estabelece os benefícios fiscais, o repatriamento dos lucros e o emprego de estrangeiros também são consideradas essenciais no contexto do quadro legal para o desenvolvimento do turismo em Moçambique, assim o Governo criou o Ministério do Turismo, através de Decreto Presidencial nº. 9/2000 de 17 de Janeiro, com o objectivo de estimular o investimento privado, garantir o desenvolvimento sustentável, melhorar a capacidade técnica e qualidades técnicas através da formação e melhorar o produto turístico de Moçambique.

Ao nível local, Em Janeiro de 2004, o Ministério do Turismo é representado pelas direcções provinciais do turismo, prevendo-se a possibilidade de vir a ter direcções ou serviços distritais de turismo. Em termo de instituições tuteladas pelo Ministério do Turismo existem: O Fundo Nacional do Turismo-FUTUR, responsável pela promoção do desenvolvimento do turismo através do marketing, assistência técnica e financeira aos operadores locais, formação, provisão de assistência aos empreendimentos de interesse turístico. Já existe uma escola superior do turismo em Inhambane, e Hotel Escola Andalucia, vocacionada para a formação do pessoal do ramo hoteleiro de nível básico e superior nas áreas da administração pública, da recepção, cozinha, pastelarias, bares e andares das residências turísticas.

Com a proximidade de Maputo e dos países vizinhos da Suazilândia e da África do Sul, contribui para uma actividade comercial bastante activa no distrito de Boane. A rede comercial formal registou um crescimento significativo nos últimos anos, passando de 42 estabelecimentos em 2000 para 80 em 2004, 22 grossistas e 58 retalhistas. Em relação ao turismo, Boane possui boas condições para o seu desenvolvimento, contando com 8 (oito) estâncias turísticas e 68 restaurantes, bares e boteques.

Sobre a floresta e fauna bravia, de acordo com os dados do Inventário Nacional Florestal – INF, levado a cabo em 1994 cerca de 78% do país é coberto da vegetação natural. Destes, aproximadamente 48 milhões de hectares (60%) do país, tem bom potencial de manejo de floresta e fauna bravia, e cerca de 19 milhões de hectares (39,6%) de florestas podem ser classificados como valiosos para a produção da madeira. Moçambique conta ainda com 10 milhões de hectares (12,6%) do país classificado como área protegida, incluindo parques nacionais, reservas de caças, reservas florestais, e coutadas, apresentando considerável potencial para o turismo e desenvolvimento de actividades da caça.

A importância do sector florestal e faunístico desempenha um papel para a população local e nacional que pode ser sumariada como se segue: 80% da população depende da lenha e carvão como fonte de energia doméstica. Estima-se que 30% das proteínas animais em áreas rurais é proveniente da fauna bravia. O sistema de produção animal no sector familiar e dos pequenos agricultores incluem a colheita de produtos da floresta durante a época de escassez alimentar. Esta colheita é efectuada para sustento das famílias locais, de salientar que não representa perigo para conservação do recurso, quando feita com o devido acompanhamento pelos serviços de tutela. A floresta tem também importantes funções ambientais por contribuir na protecção contra desastres naturais tais como: cheias no ciclo das chuvas nos últimos anos.

As populações locais utilizam estacas, caniço e outros materiais locais para a construção. Algumas árvores fornecem lenha e madeira para a produção de carvão, que são os combustíveis mais utilizados pelas famílias. Apesar de estas árvores se encontrarem dispersas pelo distrito, algumas aldeias não têm acesso fácil a fontes de lenha, obrigando os seus habitantes a percorrer distâncias que variam de dois a sete quilómetros à sua procura. O distrito enfrenta já problemas sérios de desflorestamento e erosão de solos. A fauna bravia de Boane inclui animais como pequenos antílopes, coelhos, galinhas-do-mato, macacos, cobras, nhalas, impalas e hipopótamos. O produto da caça tem importância como suplemento alimentar para os agregados familiares e como uma fonte de rendimento económico através da venda de carne.

### **3.2.A Contribuição dos Recursos Externos para o Desenvolvimento Comunitário de Boane.**

Após a independência de Moçambique em 1975, passou por um processo de declínio económico nos primórdios dos anos 80, tendo experimentado um crescimento negativo do seu PIB. A guerra civil teve também a sua contrapartes, devastando o país e deixando pelo menos 4 milhões de habitantes dispersos e em condições difíceis, bem como infra estruturas destruídas. Paralelamente a subida do petróleo no mercado internacional e muitos desastres naturais, tais como as cheias, estiagem prolongadas e conseqüentemente a seca constituíram os maiores contribuintes no declínio da economia moçambicana.

Em 1987, para a recuperação e estabilidade económica o Governo de Moçambique com assistência técnica e financeira do Banco Mundial, lançou um programa de ajustamento estrutural através do qual o país estabeleceu as infra-estruturas e os recursos humanos com efeitos na economia para o desenvolvimento do país. A reforma económica e a liberalização da política de preços tiveram efeitos em quase todos os aspectos da economia nacional e os resultados mostram um crescimento relativo da economia. De acordo com as recentes indicadores a situação macroeconómica de Moçambique mostra uma imagem satisfatória. Por exemplo o período entre 1997 e 1999, Moçambique teve uma taxa de crescimento anual em 10%, uma das mais altas da região da África Austral.

Sobre os recursos externos que são contributo para Moçambique e conseqüente para Boane, como a maioria dos países africanos, vive o dilema da marginalização do sistema económico mundial, cuja manifestação imediata é redução progressiva dos investimentos e créditos internacionais e a dependência, para a sobrevivência como Estado, da ajuda internacional. Por exemplo, Moçambique recebeu em 1990, só em donativos, cerca de 950 milhões dólares americanos o que correspondia a 62US\$ per capita, e equivalente a 75% do PNB, oito vezes maior que as exportações e quatro vezes as receitas do Estado. A taxa de crescimento anual da dependência a ajuda internacional é impressionante.

Este fenómeno, é atribuído à crise da dívida e que por sua vez, é tido como resultante da estratégia de desenvolvimento seguida pelo governo da FRELIMO no período que vai de 1976 á 1982 (Serra, 1991; Hans, 1993; Hanlon, 1991). A dívida Moçambicana em 1984 era superior a 2,4 biliões de dólares dos quais 46% são dos países da OECD e 27% do bloco do Leste e 21% da OPEP. (Hans, 1991:133). Este facto mostra que mesmo no período em que a economia planificada continuava a vigorar, teoricamente, o bloco de leste nunca foi um aliado económico de peso. Se aliarmos o aumento crescente da divida (1986 era de 3,2 biliões US\$, em 1990 de 4,7 biliões US\$) à diminuição da capacidade produtiva do sector agrícola (isto porque as receitas de exportação são daqui provenientes) e à deterioração dos termos de troca, compreende-se que as receitas de exportação só serviram para pagar o serviço da dívida que segundo dados do Banco Mundial corresponde a 441.0% do PNB.

Deste modo todo, o processo de reabilitação/desenvolvimento económico e social não pode ser financiado pelas receitas internas e este facto é ainda mais alarmante se tivermos em conta que a maior parte dos créditos que Moçambique recebe do exterior são para pagar dívidas em atraso (juros). É assim que os novos agentes de desenvolvimento aparecem do exterior e do ocidente. O número de doadores não tem deixado de aumentar. Em 1990 havia 33 doadores multilaterais (27 da ONU), 44 bilaterais e 104 ONGs. Os doadores aparecem como novos “missionários” que procuram trazer as receitas para o alívio da pobreza, que se manifesta com mais rigor nas zonas rurais, através dos projectos de desenvolvimento rural. Isto resulta em parte, que as políticas, económicas e sociais se reduzam a planos de alívio á pobreza a par de medidas avulsas e desconcertadas de desenvolvimento industrial.

O significado disto na perspectiva mundial é o reconhecimento das dificuldades em seguir os patamares dos países industrializados do ocidente (o paradigma da modernização) e a legitimação do sistema das desigualdades no mundo deitando por terra as reivindicações dos países do terceiro mundo sobre uma nova ordem económica mundial. No fundo, a emergência das teorias de desenvolvimento alternativo, seguem o pensamento de que o desenvolvimento é balizado por contextos históricos e sociais, daí haver muitas vias e tipos de desenvolvimento. Partindo deste

pressuposto, reconhece-se a incapacidade dos países africanos seguirem um “desenvolvimento” que não se reduza a “descobrir”, por si, as vias e estratégias de acordo com as suas realidades. Ironicamente estas produções teóricas alastram no momento em que os ventos da globalização impõem padrões de consumo para os territórios profundos de África.

Neste sentido, os projectos de desenvolvimento rural, que proliferam em Moçambique deste 1993, enquadram-se nesta lógica. Ao mesmo tempo que se pretende que eles sejam participativos no sentido de estarem de acordo com a realidade local, que no fundo significaria manter o seu ritmo pelos modos de produção e reprodução dos modos de vida dos camponeses - de subsistência representam, na prática, até pela orientação ideológica dos doadores, mecanismos de articulação/penetração dos modos de produção capitalista em territórios que encontram na economia de reciprocidade a sua principal forma de reprodução(e produção). Sendo assim, é de esperar que os resultados dos projectos sejam influenciados pela forma como essa articulação se desenrola nas áreas de projectos.

Podemos adiantar que os projectos de desenvolvimento rural participativos constituem uma forma de articulação entre o modo de produção capitalista (MPC) e os modos de produção não-capitalista (MPNC), partindo da percepção de que o sector de subsistência possui uma lógica própria de funcionamento e que os indivíduos nela afectados, são sujeitos activos que determinam o sentido das suas acções. Falar de projectos de desenvolvimento participativo (como termos a oportunidade de desenvolver adiante) é referir-nos às suas formas elementares (como mobilização de pessoas como força de trabalho ou como beneficiários da ajuda material). E na medida em que o desenvolvimento local, no sentido definido neste trabalho, esta relacionada com a participação enquanto forma de capacitação e aumento da autonomia local, é legítimo afirmarmos que ela não se verifica, ou então, está numa fase embrionária.

Em Moçambique o sector de subsistência é o mais produtivo e cuja rentabilização permite auto- sustento para a maior parte da população ao mesmo tempo que, a parte

canalizada para redes comerciais, permite que sustentem a maior parte da dívida externa do país na ausência de um sector industrial. Assim se compreende o facto da maior parte dos projectos se orientarem para a melhoria dos rendimentos e produtividade dos agricultores. Nesta ordem de ideias, a defesa de projectos participativos, sendo moralmente certos, a sua base mostra ambiguidade, porque emerge do exterior. Contudo, para o nosso trabalho, a fase dos projectos de desenvolvimento rural na medida em que valorizam o sector familiar, constitui uma ruptura com as fases precedentes ( pós-independência) em que este era posto numa posição secundária. Deste modo, interessa apresentar a periodização das formas de intervenção sobre o sector rural, a que designamos de forma s de articulação entre os vários sectores da actividade económica, tais como: Ministério do Plano e Finanças

A periodização segue o critério da forma de intervenção da ajuda internacional e o papel dos actores Estado e ONGs, para o desenvolvimento distrital e nacional.

### **3.3. Os Recursos Agrícolas Existentes no Distrito de Boane.**

Uma questão que é fundamental destacar para se compreender melhor o problema em estudo sobre o programa de desenvolvimento do Fomento Pecuário com famílias desfavorecidas no Distrito de Boane, é sua forte vocação nomeadamente para a produção de recursos agrícolas, a criação do gado de corte utilizando os bois para a tracção animal na agricultura, o turismo rural, a pesca, a caça, artesanato, aproveitando assim poder decidir e actuar da forma mais consentânea possível com os interesses da população. Passa por tentar determinar as diferentes perspectivas que existem entre as pessoas residentes no Distrito no que diz respeito ao seu desenvolvimento.

Isto significa que é importante determinar a posição das pessoas face às diferentes questões relacionadas com o desenvolvimento de Boane tendo em conta as características sociológicas específicas de forma a poderem encontrar-se algumas tendências susceptíveis de contribuir para uma melhor definição de objectivos e de orientarem quem tem poder decisório na hora de elaborar uma possível estratégia de futuro programa de desenvolvimento comunitário local.

A importância atribuída aos recursos agrícolas em face de uma postura da população sobre o seu papel que poderão vir a desempenhar numa possível estratégia de desenvolvimento comunitário local, verifica-se na possibilidade de realização desta actividade entre os residentes no Distrito de Boane e das regiões circunvizinhas, tais como os Distritos de Namaacha, Moamba, Matetaine, Marracuene e as cidades de Matola e Maputo cidade, onde todos se integram nas actividades agrícolas. A verdade é que essas pessoas são importantes para o desenvolvimento da produção e dos recursos agrícolas que podem vir a desempenhar um papel fundamental no desenvolvimento do Distrito de Boane.

De certo, a população exerce influências distintas em face aos recursos agrícolas em causa. Os recursos agrícolas em geral no Distrito de Boane, tem sua importância dada pela população complementada com possíveis estratégias de desenvolvimento para o Distrito, quer no que diz respeito ao papel que os cereais desempenham, quer pelas raças bovinas de corte e os caprinos que poderão vir a desempenhar uma eventual estratégia que vise desenvolver Boane.

No fundo, esta é uma consequência natural de toda uma vivência em que a agricultura ocupa uma posição de verdadeiro destaque e em que foi (e continua a ser) o suporte financeiro de grande parte dos agregados familiares, sendo a agricultura um bem com valores económicos extremamente elevado e, por isso, com uma importância decisiva na economia regional, importância essa que é reconhecida sobretudo por aqueles que desde há muitos anos a ela se dedicam, e poderão complementar no processo de desenvolvimento do programa de Fomento Pecuário com famílias desfavorecidas no Distrito de Boane.

Efectivamente podemos verificar que as pessoas residentes no Distrito, que atribuem a estes recursos uma maior importância no contexto do desenvolvimento do Distrito, o que não deixa de ser natural uma vez que esse é um Distrito de características mais rurais e em que as pessoas são mais dependentes da agricultura. Dai que para elas seja óbvio o reconhecimento da importância dessa actividade económica e se

pretender levar a efeito, qualquer processo que vise de forma explícita desenvolver projectos com famílias no Distrito de Boane, esta actividade terá de estar presente.

De resto, a agricultura é sem duvida a actividade económica predominante em todas as localidades, sendo, no entanto a sede Distrital de Boane aquela que continua a depender quase exclusivamente do sector agrícola e aquela que mantém mais vincados os seus traços de ruralidade. Mas, apesar disso e ainda que a agricultura impere em todo o Distrito, ela tem características distintas nas localidades como: Gueguegue, ela é maioritariamente praticada em regime de latifúndio; se estende ainda pela localidade Eduardo Mondlane e onde as pessoas trabalham, na sua maior parte, por conta de outrem; na localidade de Matola é praticada sobretudo em regime de minifúndio e em regime familiar, o que pode significar menor dependência na medida em que muitas vezes, a população se dedica a outras actividades que complementam o seu rendimento. No entanto uma prova mais do que evidente de que o Distrito foi e continua a ser eminentemente rural é o facto de serem as pessoas que nasceram em Boane, aquelas que maior importância atribui aos recursos agrícolas numa possível estratégia de desenvolvimento conjugadas com outras actividades viáveis.

Concluindo esta perspectiva sobre as potencialidades e recursos agrícolas do Distrito de Boane, na realidade, ainda que quando se pergunta sobre a importância que os recursos agrícolas em geral poderão deter na definição de uma estratégia de desenvolvimento comunitário local, a verdade, porém é que quando se questiona sobre a importância que cada um dos recursos de per si poderá vir a ter nessa definição, o que é certo é que são os naturais de Boane que reconhecem uma maior importância aos cereais, citrinos e bovinos de corte no seu futuro desenvolvimento; daí que possamos dizer que a tradição agrícola continua a marcar e a influenciar de formas evidente as pessoas do Distrito, sendo possível a aplicação conjugada de programas de desenvolvimento voltado para o Fomento Pecuário com famílias desfavorecidas no Distrito de Boane.

*Desenvolvimento Comunitário Local: O Fomento Pecuário nas Famílias Desfavorecidas no Distrito de Boane no Sul da Província de Maputo – Moçambique.*

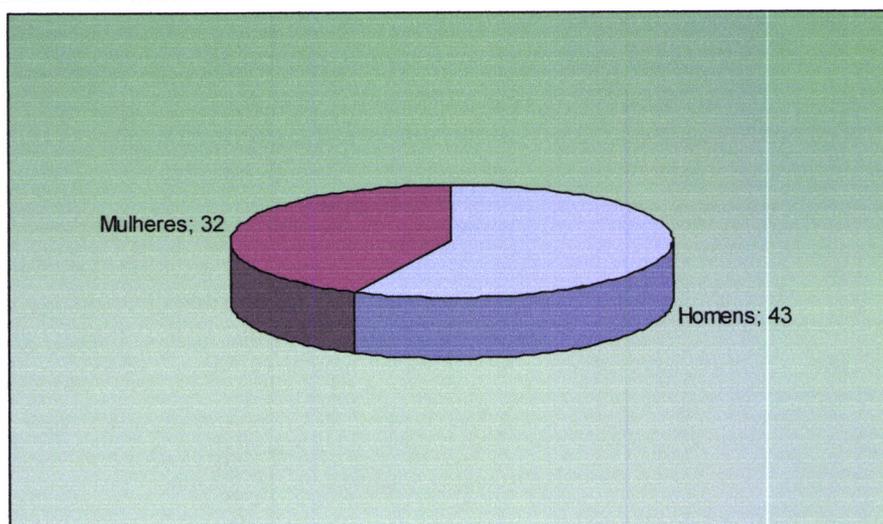
#### **CAPÍTULO – IV. TRATAMENTO E ANÁLISE DAS INFORMAÇÕES.**

Abordamos no Capítulo IV, a análise e tratamento das informações recolhidas para a aplicação do projecto no âmbito do Programa de Desenvolvimento comunitário Local: o Fomento Pecuário nas Famílias Desfavorecidas no Distrito de Boane no Sul da Província de Maputo – Moçambique, envolvendo 75 líderes comunitários na condição de chefes de famílias. É importante esclarecer que a actividade económica dos informantes chaves e futuros participantes do programa de desenvolvimento comunitário local no âmbito do Fomento Pecuário, está voltada para uma actividade agro-pecuária de subsistência com produção entre outros, de citrinos, bem como a pequena criação de caprinos, gado bovino de corte, aves, etc.

Isto permite identificar uma associação e aceitação da aplicação do projecto de Fomento Pecuário pelos líderes comunitários e chefes de família no desenvolvimento comunitário local. Assim, os resultados da investigação para aplicação do programa de desenvolvimento comunitário local, no âmbito do projecto de Fomento Pecuário com famílias desfavorecidas, podem ser analisado por várias perspectivas colocadas a seguir, nas três partes em que está subdividido as informações da investigação, sendo a primeira parte de natureza social dos informantes; a segunda de natureza económica e a terceira sobre a natureza da viabilidade económica do Distrito de Boane. Assim, segue a análise das informações da primeira parte.

#### **4.1.Sexo dos Informantes.**

**Gráfico-01. Sexo.**

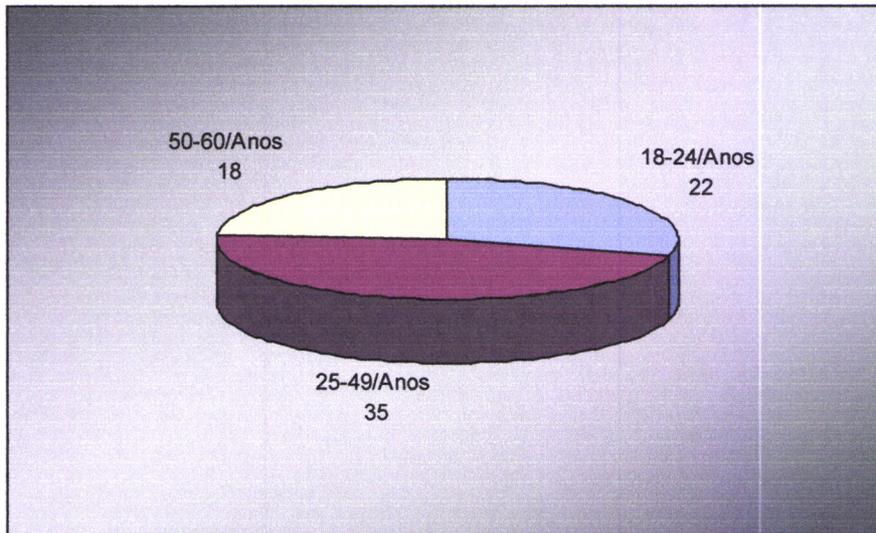


Fonte: Questionário da Pesquisa.

O Gráfico-01, sobre o sexo dos informantes, pode-se constatar que dos 75 entrevistados, 43 são homens e 32 são mulheres. Constata-se que o envolvimento das mulheres líderes comunitárias e chefes de famílias desfavorecidas que buscam o sustento de suas famílias é aproximado do número de homens líderes comunitários e chefes de família. Isto quer dizer que a situação de pobreza e as necessidades colocam as pessoas no mesmo nível de sobrevivência e busca por sua melhoria nas condições de vida, participação de género, sendo uma questão importante que influencia na aceitação do projecto de Fomento Pecuário, por parte das pessoas no Distrito de Boane.

#### **4.2. Idade dos Participantes.**

**Gráfico-02. Idade.**



Fonte: Questionário da Pesquisa.

No gráfico-02, a questão da Idade dos participantes do programa de desenvolvimento comunitário local, voltado para o projecto de Fomento Pecuário com famílias desfavorecidas, é uma questão relevante no Distrito de Boane.

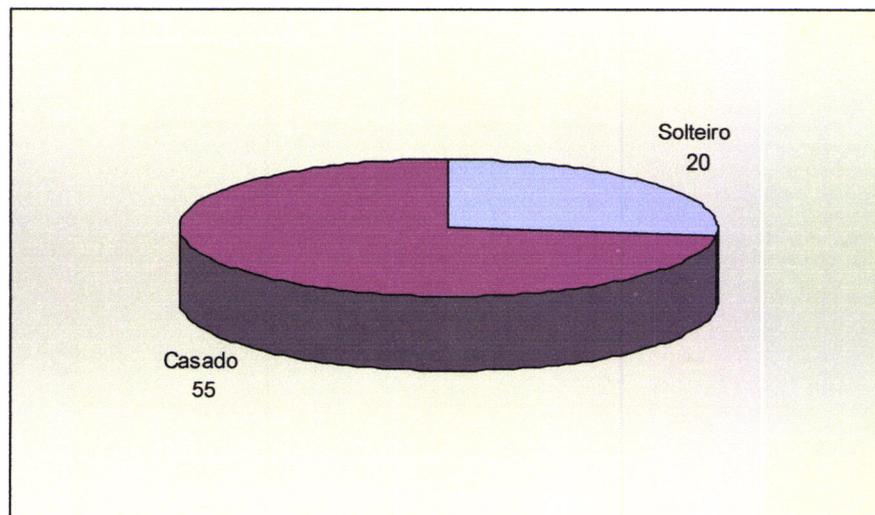
Os líderes comunitários chefes de famílias e informantes chaves e, futuros participantes do projecto de Fomento Pecuário, dividem-se do total de 75, em três grupos de Idade: dos 18 aos 24 anos, com 22 chefes de famílias; outro grupo, dos 25 aos 49 anos com 35 chefes de famílias; e o último grupo dos 50 aos 60 anos com 18 chefes de famílias. Constata-se que, a idade dos participantes estão distribuídas de forma que apresenta uma realidade bem presente no contexto da sociedade do Distrito de Boane. O grupo com maior número de chefes de família é os dos 25 aos 35 anos, caracterizando bem o contexto dos chefes de família do Distrito de Boane, caracterizando o espaço de tempo em que as pessoas estão assumindo compromissos sociais na formação de um núcleo social familiar e que favorece a aplicação de projectos de desenvolvimento comunitário local, por ser nesta faixa de

Idade que se necessita investimentos para combater os índices de pobreza e exclusão social.

É nesta faixa de Idade que se concentra os actores futuros participantes do projecto de Fomento Pecuário. O outro grupo de chefes de família mais numeroso é os mais jovens que pode se observar pelo número de chefes de famílias que as pessoas mais jovens estão retardando o compromisso social da formação de uma família e buscando mais oportunidades de vida. O último grupo, dos 50 aos 60 anos também indica que o projecto está voltado para o alcance de todas as faixa etárias de Idade, indicando a viabilidade e aceitação do projecto como forma de erradicação da pobreza entre as famílias desfavorecidas no Distrito de Boane.

#### **4.3.Estado Civil dos Informantes.**

**Gráfico-03.** Estado Civil.



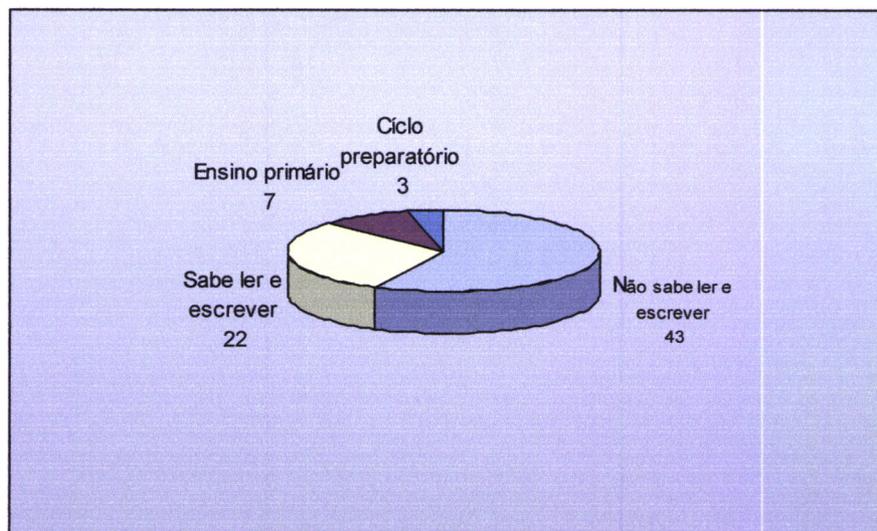
**Fonte:** Questionário da Pesquisa.

O Gráfico-03, sobre o Estado civil dos informantes e chefes de famílias é outro factor importante dentro do projecto de fomento com famílias desfavorecidas. Constata-se a importância que se dar à formação do núcleo social familiar no Distrito de Boane.

Dos informantes chaves, 55 são casados, e 20 são solteiros. Chama-se atenção para o facto de haver informantes chaves que são solteiros, mas ao mesmo tempo, esses informantes também são chefes de famílias. Consta-se que esses chefes casados e solteiros estão dentro de um contexto de pobreza social, com capacidades e características que se enquadram dentro do processo de um programa de desenvolvimento comunitário local, no caso em questão, o projecto de Fomento Pecuário com famílias desfavorecidas no Distrito de Boane.

#### **4.4.Habilitações Literárias dos Informantes.**

**Gráfico-04.** Habilitações Literárias.



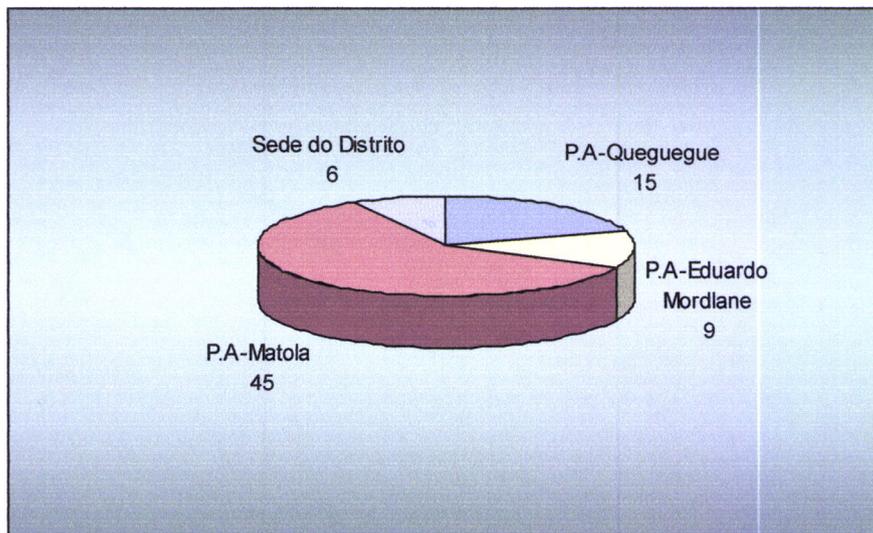
Fonte: Questionário da Pesquisa.

No que se refere às habilitações literárias dos chefes de famílias e informantes chaves, constata-se de acordo com o Gráfico-04, que a maioria não sabe ler e nem escrever, com 43 dos informantes; 22 sabem ler e escrever; 7 possuem formação do ensino primário e 3 possuem o preparatório. Diante desse quadro das habilitações literárias, não haverá nenhuma implicação na viabilidade do programa de desenvolvimento comunitário local através do Programa de Fomento com famílias desfavorecidas, uma vez que o projecto de Fomento Pecuário está desenvolvido de forma a ser acessível para ser desenvolvido com todas as pessoas do menor ao maior nível social, e com pessoas em qualquer nível social.

Mesmo que essas habilitações literárias dos chefes de família não contribuam significativamente para o projecto de Fomento Pecuário, de outra forma não prejudicam a sua viabilidade e aplicação. No entanto pode ser um aspecto a ser trabalhado dentro do projecto de Fomento Pecuário a médio e a longo prazo, uma vez que não se pode pensar desenvolvimento comunitário local sem a componente da educação e formação.

#### **4.5. Residência dos Informantes nos Postos Administrativos.**

**Gráfico-05: Residência Por Postos Administrativos.**



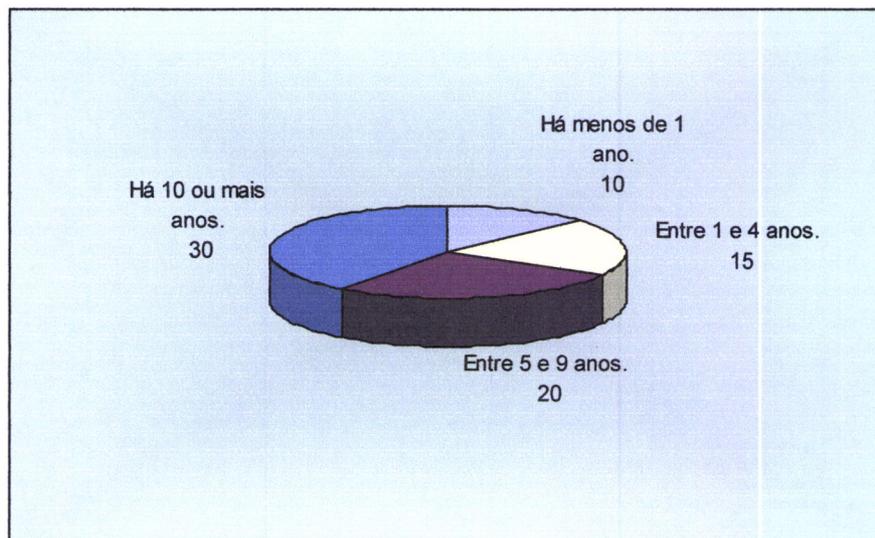
Fonte: Questionário da Pesquisa.

No Gráfico-05, sobre o tempo de residência nos distritos, constata-se que a maioria dos residentes estão no Posto Administrativo de Matola Rio com 45 residentes; o Posto Administrativo de Queguegue, com 15 residentes; o Posto Administrativo de Eduardo Mordlane com 9 residentes e a sede do Distrito de Boane, com 6 residentes. O aspecto relevante do programa de desenvolvimento comunitário local no âmbito do projecto de Fomento Pecuário com famílias desfavorecidas no Distrito de Boane é que está de certa forma, distribuído entre todos os postos administrativos, beneficiando várias pessoas em diferentes localidades e evitando uma concentração do projecto de Fomento Pecuário.

Isto é uma das garantias da aplicabilidade e do futuro sucesso do projecto de Fomento Pecuário, que atende todos os postos administrativos, nomeadamente aqueles onde há uma maior necessidade de desenvolver comunitariamente as pessoas nas regiões e combater a pobreza, a exclusão social dando oportunidades de uma melhor qualidade de vida às populações, uma vez que o projecto se destina a uma aplicação imediata, a médio e longo prazo.

#### **4.6. Tempo de Residência dos Informantes nos Postos Administrativos.**

**Gráfico-06:** Tempo de Residência no Posto Administrativo.



Fonte: Questionário da Pesquisa.

Sobre o tempo de residência dos chefes de famílias nos Distritos, constata-se que os residentes estão bem distribuídos num espaço de tempo, conforme o Gráfico-05, que vai de mais de um ano até o espaço de tempo de mais de 10 anos. O maior tempo de residência dos chefes de famílias são os que estão residindo há 10 anos ou mais, com 30 informantes; o segundo maior número de residentes é os que residem de 5 a 9 anos no Distrito, com 20 informantes; o terceiro grupo de residentes está entre 1 e 4 anos, com 15 informantes.

O quarto maior grupo de residentes é os que residem no Distrito a menos de 1 ano, com 10 informantes. No contexto do tempo de residência dos chefes de famílias e informantes, o pouco tempo de residência não influencia directamente no insucesso do projecto de Fomento Pecuário com famílias desfavorecidas, porque um maior número de residentes estão a residir a mais tempo em seus respectivos Distritos. A estabilidade ou tempo de residência fixa, favorece mais à durabilidade e sucesso do projecto de Fomento Pecuário.

A segunda parte das análises das informações, de natureza económica com os informantes chaves, que são os chefes de famílias, está voltada para a realidade de participação dos futuros envolvidos no projecto de Fomento Pecuário. Essa perspectiva económica da participação esta na Tabela-12, a seguir, indicando os cinco principais argumentos que os motivam para a participação no programa de desenvolvimento comunitário local, no âmbito do projecto de Fomento Pecuário com as famílias desfavorecidas.

#### **4.7.Perspectiva Económica: Justificativas de Participação.**

De acordo com a Tabela-12, os principais argumentos para participação no projecto de Fomento Pecuário, vem em primeiro a possibilidade de intervir no programa de Fomento Pecuário, com 25 dos informantes chaves. A segunda maior justificativa é investir no comércio e no turismo, com 17 informantes. Essa justificativa está muito associada aos investimentos e oportunidades criadas pelo Governo moçambicano nas estruturas do turismo, acima supracitadas na abordagem conceptual, como uma possibilidade de desenvolvimento económico comunitário local em Moçambique.

A terceira maior justificativa está na produção de citrinos, também apresentada nas abordagens conceptual, como uma das formas de sustentação da população no Distrito de Boane. A quarta justificativa está voltada e centrada na visão e alcance do projecto de Fomento Pecuário, que é o desenvolvimento de outras actividades voltadas para a agro-pecuária, tendo 11 informantes justificado sua necessidade num projecto de Fomento pecuário, voltado para o desenvolvimento comunitário local.

Tabela-12. Disponibilidade para participar das Actividades do Projecto.

1º.	<i>Investir no programa de fomento pecuário para as famílias desfavorecidas.</i>	25
2º.	<i>Investir no comércio e turismo rural do Distrito.</i>	17
3º.	<i>Investir no plantio de citrinos.</i>	12
4º.	<i>Exercer uma outra actividade produtiva agro-pecuária para além do emprego.</i>	11
5º.	<i>Investir no Distrito.</i>	10

Fonte. Questionário da Pesquisa.

A última justificativa está associada ao investimento económico no Distrito, com 10 informantes. Constata-se na Tabela-12, que no conjunto das justificativas dos chefes de famílias e informantes chaves, as justificativas estão a favorecer a aplicação do projecto de Fomento Pecuário, uma vez que, o sucesso de um projecto de desenvolvimento comunitário local, depende de factores psicológicos e sociais, como aceitação dos actores envolvidos no processo de desenvolvimento, como afirma Silva (1964), citando casos de experiências de desenvolvimento comunitário na Itália, acima supracitado nas abordagens conceptuais.

Os actores de um processo de desenvolvimento comunitário devem estar conscientes e aceitarem as metodologias bem como os factores de ordem económica, social, psicológica, e neste caso, os actores identificam justificativas que permite ter a visibilidade de aplicação bem conseguida do projecto de Fomento Pecuário com famílias desfavorecidas no Distrito de Boane. Assim, é o que se conclui nesta segunda parte das análises das informações da investigação.

Na terceira parte da análise das informações recolhidas, estão as questões de natureza económicas como: recursos mais importantes para o Distrito de Boane e, Propostas de soluções para o desenvolvimento comunitário local do Distrito de Boane.

#### **4.8.Perspectiva Económica: Recursos Mais Importantes para o Desenvolvimento do Distrito de Boane.**

A Tabela-13, apresenta no seu conjunto, 7 justificativas dos informantes chaves como mais importantes para o desenvolvimento comunitário local para o Distrito de Boane.

*Desenvolvimento Comunitário Local: O Fomento Pecuário nas Famílias Desfavorecidas no Distrito de Boane no Sul da Província de Maputo – Moçambique.*

Duas justificativas estão com a mesma quantidade de justificativas de preferência dos informantes chaves: a primeira, *O desenvolvimento de Boane depende da existência de formação e melhoria nos quadros qualificados*, com 13 indicações; e a segunda, *O desenvolvimento de Boane depende de recursos naturais da região vizinho, nomeadamente Distritos de Namaacha, Moamba, Manhiça, Marracuene e Maputo*, também com 13 indicações. A primeira dá uma indicação de uma necessidade natural em qualquer processo de desenvolvimento comunitário local que é a questão da formação e qualificação dos actores de um processo de desenvolvimento. A segunda está voltada para os recursos naturais existentes nos Distritos de Boane e Distritos circunvizinhos. Recursos naturais em abundância com potencialidades económicas para ser explorados.

A terceira indicação de recursos mais importantes foi: *O desenvolvimento de Boane depende de recursos naturais de países vizinhos, nomeadamente África do Sul e Suazilândia*, com 12 indicações dos informantes chaves e que está relacionada com a segunda indicativa de recursos naturais importantes, associando a importância económica dessas regiões para o Distrito de Boane.

**Tabela-13.** Recursos mais importantes para o desenvolvimento do Distrito.

1º.	<i>O desenvolvimento de Boane depende da existência de formação e melhoria nos quadros qualificados.</i>	13
2º.	<i>O desenvolvimento de Boane depende de recursos naturais da região vizinho, nomeadamente Distritos de Namaacha, Moamba, Manhiça, Marracuene e Maputo.</i>	13
3º.	<i>O desenvolvimento de Boane depende de recursos naturais de países vizinhos, nomeadamente África do Sul e Suazilândia.</i>	12
4º.	<i>O desenvolvimento de Boane depende da participação dos naturais do Distrito que vivem e trabalham fora dele.</i>	11
5º.	<i>O Desenvolvimento de Boane depende de recursos financeiros privados e externos.</i>	10
6º.	<i>O desenvolvimento de Boane depende da criação de capacidades empreendedoras.</i>	9
7º.	<i>O desenvolvimento de Boane depende de recursos financeiros público nacional.</i>	7

Fonte: Questionário da Pesquisa.

A quarta indicativa, *O desenvolvimento de Boane depende da participação dos naturais do Distrito que vivem e trabalham fora dele*, com indicação de 11 informantes, destaca a importância dos naturais no processo de desenvolvimento comunitário local do Distrito. A quinta indicação com opção de 10 informantes é *O Desenvolvimento de*

*Boane depende de recursos financeiros privados e externos.* Indica uma importância para a participação do Governo e das instituições privadas como parceiras no investimento no desenvolvimento comunitário local no Distrito de Boane. A sexta indicação é, *O desenvolvimento de Boane depende da criação de capacidades empreendedoras*, com 9 indicações, que são importantes do ponto de vista do programa de desenvolvimento comunitário local no âmbito do projecto de Fomento Pecuário, uma vez que o projecto está acessível como empreendimento de famílias desfavorecidas.

A sétima indicativa com 7 opções de informantes chaves é, *O desenvolvimento de Boane depende de recursos financeiros público nacional.* É uma perspectiva que está relacionada com a quinta indicativa sobre recursos privados e externos. Conclui-se no conjunto destas perspectivas da Tabela-13, que elas influenciam para um sucesso bem conseguido na aplicação do projecto de Fomento Pecuário com famílias desfavorecidas no Distrito de Boane.

Sobre essa segunda parte das análises das informações, conclui-se que elas são relevantes e contribuem para aplicação do projecto de Fomento Pecuário, estando elas relacionadas com a expectativa dos informantes chaves sobre pontos que contribuem para um programa de desenvolvimento comunitário no Distrito de Boane.

#### **4.9. Propostas de Possíveis Soluções para o Desenvolvimento de Boane.**

Da terceira parte das análises das informações, está no contexto das propostas e soluções para o desenvolvimento comunitário local no Distrito de Boane, abordadas em 5 perspectivas apresentadas na Tabela-14, logo a seguir.

As 5 perspectivas de propostas de soluções para o desenvolvimento do Distrito de Boane, temos a primeira proposta: *O rio Umbeluze, a barragem dos pequenos Libombos é importante ao desenvolvimento do Distrito de Boane*, com indicação de 18 informantes chaves, indicando a importância dos recursos naturais no aproveitamento racional para favorecimento das pessoas no desenvolvimento comunitário de Boane. A

*Desenvolvimento Comunitário Local: O Fomento Pecuário nas Famílias Desfavorecidas no Distrito de Boane no Sul da Província de Maputo – Moçambique.*

segunda proposta de solução mais indicada: *A criação de um sistema de incentivo aos agentes privados locais é importante para o desenvolvimento do Distrito*, com 17 indicações dos informantes chaves, valorizando a iniciativa privada.

**Tabela-14.** Propostas de possíveis soluções para o desenvolvimento do Distrito.

1º.	<i>O rio Umbeluze, a barragem dos pequenos Libombos é importante ao desenvolvimento do Distrito de Boane.</i>	18
2º.	<i>A criação de um sistema de incentivo aos agentes privados locais é importante para o desenvolvimento do Distrito.</i>	17
3º.	<i>A existência de parcerias entre sectores públicos e agentes privados é importante para o desenvolvimento do Distrito.</i>	15
4º.	<i>O desenvolvimento de Boane depende dos recursos naturais existentes no Distrito e das regiões vizinhas.</i>	13
5º.	<i>O investimento privado é importante para o desenvolvimento do Distrito.</i>	12

Fonte: Questionário da Pesquisa.

A terceira proposta de solução: *A existência de parcerias entre sectores públicos e agentes privados é importante para o desenvolvimento do Distrito*, teve 15 indicações dos informantes chaves. Essa proposta de solução valoriza as parcerias entre o público e o privado para o desenvolvimento de Boane, parcerias que na actualidade é um ponto fundamental para o desenvolvimento em qualquer contexto geográfico. A quarta proposta de solução: *O desenvolvimento de Boane depende dos recursos naturais existentes no Distrito e das regiões vizinhas*, com 13 indicações, valorizando a questão dos recursos naturais do Distrito de Boane e das regiões vizinhas. O desenvolvimento mesmo a nível do local não pode estar isolado de outras regiões.

A quinta proposta de solução: *O investimento privado é importante para o desenvolvimento do Distrito*, com 12 indicações dos informantes chaves, valorizando o investimento privado para o Distrito de Boane. Sobre esta proposta de solução voltada para os recursos privados, está em certo sentido indicada na Tabela-13, sobre os recursos mais importantes para o Distrito de Boane. No contexto geral da segunda e terceira parte da análise das informações, mais ligada aos aspectos económicos, o contexto das respostas nas Tabelas-12, 13 e 14, estão num processo de relação entre as perspectivas que favorece à aplicação de um programa de desenvolvimento comunitário local para o Distrito de Boane.

Conclui-se que a análise das informações da parte um, dois e três do questionário da entrevista, favorece e valida a aplicação do programa de desenvolvimento comunitário local, no âmbito do projecto de Fomento Pecuário com Famílias Desfavorecidas no Distrito de Boane. A investigação permite identificar uma população-alvo que reúne as condições favoráveis para aceitação do projecto de Fomento Pecuário.

Há pobreza nas famílias desfavorecidas e por outro lado, constata-se que o analfabetismo pode ser um factor negativo que pode influenciar para um projecto não ser bem sucedido. Mas a viabilidade do programa de fomento pecuário, por ser desenvolvido com metodologia perceptível e técnicas de maneio dos instrumentos de trocas simples que são as distribuições de peças bovinas aos participantes do programa de fomento pecuário e o sistema de pagamento ou retorno das peças bovinas distribuídas que não representam dificuldades de maneio seja qual for a idade, sexo, habilitações literárias dos participantes do programa de fomento pecuário e, o programa, é assim, um instrumento de desenvolvimento comunitário local que se aplica ao Distrito de Boane na província de Maputo e a outros distritos de Moçambique.

**CAPÍTULO – V. CONSIDERAÇÕES FINAIS E RECOMENDAÇÕES.**

### **5.1. Considerações Finais.**

As considerações finais do estudo, partem da análise das informações recolhidas no terreno, neste caso no Distrito de Boane no sul da província de Maputo – Moçambique, tendo como objectivo servir de compreensão da realidade sócio-económica de Boane, e fundamentação para implantação do programa de fomento pecuário com as famílias desfavorecidas ao nível de Boane, a médio e longo prazo.

Fundamentamos assim, as concepções teóricas do programa de fomento pecuário na perspectiva do desenvolvimento comunitário local, nas diversas concepções de desenvolvimento que tiveram origem no século XX e que continuam como base de fundamentação teórica na actualidade, podendo ser destacados as ideias de desenvolvimento nos breves conceitos de desenvolvimento dentro de uma perspectiva territorialista e principalmente de desenvolvimento local.

Da mesma forma, o estudo sobre o programa de fomento pecuário não podia ser desenvolvido de outra forma se não, com uma contextualização do Distrito de Boane, delimitação geográfica do enquadramento do programa de fomento pecuário com famílias desfavorecidas, apresentando a caracterização geográfica, demográfica e sócio-económica de Boane; as perspectivas da população: etnias, habitação, educação, saúde; as actividades económicas se estendem pela abordagem da população economicamente activa, do comércio, do turismo, indústrias e desenvolvimento agrícola do Distrito de Boane e o contexto importante das regiões vizinhas que podem favorecer economicamente o Distrito de Boane.

Essa abordagem da fundamentação teórica veio a dar suporte à análise das informações recolhidas no estudo, recolhidas durante a investigação para o programa de fomento pecuário com famílias desfavorecidas no Distrito de Boane no sul da província de Maputo – Moçambique, que das considerações sobre as análises se destaca que o sexo dos informantes se apresenta com mais homens que mulheres, mais sendo uma separação quantitativa não muito alargada, sendo importante destacar a participação das mulheres nos programas de desenvolvimento, neste caso

o programa de fomento pecuário. Os grupos de idade, indica que o programa de fomento pecuário pode ser aplicado envolvendo actores locais de pobreza acentuada no Distrito de Boane, entre os 18 anos e os 60 anos.

O estado civil dos participantes no estudo apresenta apenas duas situações: casados e solteiros, apresentando o contexto das responsabilidades sociais, se comparado com sexo dos participantes e que todos são chefes de famílias, isto comprova o alcance social do programa de fomento pecuário que se destina às famílias mais desfavorecidas do Distrito de Boane. As habilitações literárias dos participantes no estudo apresentam um quadro preocupante, uma vez que o maior índice é de analfabetos ou que não sabem ler e nem escrever. O desenvolvimento comunitário ou local requer uma constante formação e qualificação dos actores sociais envolvidos, o que poderia ser um factor agravante do programa de fomento pecuário com famílias desfavorecidas, e contribuir para o insucesso. Mais, por outro lado, o programa de fomento pecuário na sua metodologia e técnicas se torna dinâmico e aplicável a qualquer actor social e ser um programa bem conseguido.

Os residentes nos distritos é um outro dado importante conseguido com as análises, por ser uma distribuição desconcentrada de uma localidade e tem alcance em várias outras localidades, o que favorece atingir um grande número da população das famílias pobres e desfavorecidas do Distrito de Boane. Associado à residência dos participantes no Distrito está o tempo de residência no Distrito que apresenta tempos de permanência distintos. Mais o programa de fomento pecuário apresenta uma característica positiva que é ter uma metodologia que permite mobilidade social dos participantes em caso de necessidade de deslocamentos geográficos sem prejudicar o desenvolvimento do programa de fomento pecuário com as famílias desfavorecidas do Distrito de Boane.

No contexto das disponibilidades para participação em programas de desenvolvimento do fomento pecuário, os participantes do estudo se mostram bastante favoráveis à participação, indicando perspectivas de actividades económicas que tem muito a ver com o programa de fomento pecuário a ser desenvolvido no Distrito de Boane,

mostrando que os actores locais tem uma sintonia com as possíveis actividades económicas que podem favorecê-los num programa de desenvolvimento comunitário local. Na mesma perspectiva está o destaque que os actores locais apontam como recursos mais importantes para o desenvolvimento do Distrito de Boane: O desenvolvimento de Boane depende da existência de formação e melhoria nos quadros qualificados; O desenvolvimento de Boane depende de recursos naturais da região vizinho, nomeadamente Distritos de Namaacha, Moamba, Manhiça, Marracuene e Maputo; O desenvolvimento de Boane depende de recursos naturais de países vizinhos, nomeadamente África do Sul e Suazilândia; O desenvolvimento de Boane depende da participação dos naturais do Distrito que vivem e trabalham fora dele; O Desenvolvimento de Boane depende de recursos financeiros privados e externos; O desenvolvimento de Boane depende da criação de capacidades empreendedoras; O desenvolvimento de Boane depende de recursos financeiros público nacional.

Esses principais indicativos sobre a abordagem de um desenvolvimento para o Distrito de Boane, podem ser comparados ou assemelhados às possíveis soluções para um desenvolvimento do Distrito de Boane, apresentado pelos participantes do estudo: O rio Umbeluze, a barragem dos pequenos Libombos é importante ao desenvolvimento do Distrito de Boane; A criação de um sistema de incentivo aos agentes privados locais é importante para o desenvolvimento do Distrito; A existência de parcerias entre sectores públicos e agentes privados é importante para o desenvolvimento do Distrito; O desenvolvimento de Boane depende dos recursos naturais existentes no Distrito e das regiões vizinhas.

Estas abordagens sobre os recursos mais importantes para o desenvolvimento do Distrito de Boane, as possíveis soluções para o desenvolvimento do Distrito de Boane, estão a favorecer ao programa de fomento pecuário com famílias desfavorecidas no Distrito de Boane no Sul da província de Maputo – Moçambique. A análise das informações permite considerações finais acerca do estudo sobre o programa de fomento pecuário, que é um programa de desenvolvimento comunitário local viável para ser aplicado com famílias pobres e desfavorecidas do Distrito de Boane; que o

programa de fomento pecuário pode ser aplicado no Distrito de Boane e em outras regiões de Moçambique, com famílias no mesmo nível social e económico do Distrito de Boane; que o programa de fomento pecuário é de metodologia e técnicas de execução aplicável com actores locais desde níveis mínimos ao elevado nas habilitações literárias, idade, sexo, estado civil dos participantes de programas de desenvolvimento e do fomento pecuário.

## **5.2.Recomendações.**

Foram tecidas as seguintes recomendações:

- As recomendações acerca do programa de fomento pecuário com famílias desfavorecidas do Distrito de Boane são as que podem ser beneficiadas com o programa de desenvolvimento pecuário por terem poucas oportunidades económicas e sociais.
- Este programa de desenvolvimento comunitário é viável também para qualquer grupo social, e é de fácil aceitação e percepção por parte dos actores locais no Distrito de Boane e das regiões circunvizinhas do Distrito Boane.
- Recomenda-se a este programa de desenvolvimento comunitário para minimizar a pobreza e a exclusão social, das famílias desfavorecidas ao nível do Distrito de Boane.

## **BIBLIOGRAFIA REFERENCIADA**

AMARO, Rogério Roque (coord.) (1992), *Iniciativas de Desenvolvimento Local Caracterização de Alguns Exemplos*, ISCTE/I.E.F.P.

\_\_\_\_\_ (2001), "O Conceito de Desenvolvimento Local no Quadro da Revisão do Conceito de Desenvolvimento" in ALBINO, J. Carlos, et. Al, (2001). *Desenvolver(Dês)Envolvendo: Reflexões e Pistas Para o Desenvolvimento Local*, Messejana: ESDIME.

Administração do Distrital de Boane (2004), *Perfil do Desenvolvimento do Distrito de Boane*, Província de Maputo.

BELL, Judith (2004), *Como Realizar um Projecto de Investigação: Trajectos*, Lisboa: Gradiva.

CRISTÓVÃO, Artur, TIBÉRIO, Manuel Luís (1963), *Elementos para uma Estratégia do Desenvolvimento Endógeno: A Rede para o Desenvolvimento Local*.

COSTA, António Firmino da (1989), *A Pesquisa de Terreno em Sociologia*, "in SILVA, Augusto Santos e PINTO, José Madureira (org.), *Metodologia das Ciências Sociais*, Porto, Edições Aforamento.

FRIEDMANN, John (1992), *Empowerment – The Politics of Alternative Development*, Cambridge, Blackwell.

Governo de Moçambique, *Recenseamento Populacional e Habitação/ 1998*. Fonte do Instituto Nacional de Estatística de Moçambique, Junho de 2002.

*Desenvolvimento Comunitário Local: O Fomento Pecuário nas Famílias Desfavorecidas no Distrito de Boane no Sul da Província de Maputo – Moçambique.*

ILHÉU, José Ramalho (s/d), Apontamentos para a Disciplina de Métodos e Técnicas de Investigação Social, Évora, Universidade, de Évora.

KAYSER, Bernard (1994), *A Cultura – uma Alavanca para o Desenvolvimento Local, Leader.*

LESSARD-HERBERT, Michelle, et al (1984) *Investigação Qualitativa: Fundamentos e Práticas*, Lisboa: Instituto Piaget.

LAKATOS, Eva Maria e MARCONI, Marina de Andrade (1987), *Metodologia do Trabalho Científico*, 2ª. Edição, São Paulo, Editora Atlas, S.A.

Ministério da Educação, Mapas Geográficos – Atlas Geográfico de Moçambique (1986), Maputo, V.1, 2ª.Edição.

MOREIRA, Carlos Diogo (1994), *Planeamento e Estratégias da Investigação Social*. Lisboa: Instituto Superior de Ciências Sociais e Políticas.

MOURA, Horácio de (1968), *Problemas actuais de uma Comunidade Distrital: Generalidades*, Coimbra, Coimbra Editora – Ltda.

QUIVY, Raymond, CHMPENHOUDT, Luc Van (1998), *Manual de Investigação em Ciências Sociais*, Lisboa: Gradiva.

REIS, José (1994), *O Desenvolvimento Local é Possível?, O Desenvolvimento Local é Possível?* Lisboa, Sociedade Portuguesa de Estudos Locais,

*Desenvolvimento Comunitário Local: O Fomento Pecuário nas Famílias Desfavorecidas no Distrito de Boane no Sul da Província de Maputo – Moçambique.*

SILVA, Oliveira (1964), *A Integração do Desenvolvimento Comunitário no Quadro de um Programa de Desenvolvimento Regional*, Horta: Secretaria do Estado da Agricultura – Junta de Colonização Interna.

SANTOS, Marcos Olímpio Gomes dos (1997), *Alentejo 2010: O Cenário Mais Provável*, (Tese de Doutoramento), Évora, Universidade de Évora

**ANEXOS**

## **APRESENTAÇÃO**

O presente questionário das entrevistas, enquadra-se num estudo que foi efectuado pelo Mestre Sousa Luís de Sousa, tendo em vista a obtenção do grau académico de Mestre em Sociologia, sendo uma das técnicas utilizadas para a recolha da informação indispensável à elaboração do referido estudo no Distrito de Boane no sul da Província de Maputo – Moçambique.

Intitulado “Desenvolvimento Comunitário Local: O Fomento Pecuário nas Famílias Desfavorecidas no Distrito de Boane no sul da Província de Maputo – Moçambique”, este trabalho de investigação, foi orientado cientificamente pela Professora Doutora Maria de Jesus M. T. Vaz Freire Cascais, Docente da Universidade de Évora.

Trata-se por isso, um trabalho de âmbito académico, sem qualquer conotação a interesses de ordem política, social, ou económica, servindo este questionário apenas como um meio de se tentar saber o que a população de Boane, pensa sobre alguns aspectos, relacionados com o seu desenvolvimento da comunidade local, de forma que as suas considerações finais e recomendações das possíveis soluções, uma vez postas em prática, possam reflectir as opiniões de toda a população de Boane.

Além disso, todas as respostas serão fundamentais para se atingirem os objectivos enunciados, daí que já manifesto os meus mais sinceros agradecimentos.

O Mestre

Sousa Luís de Sousa

*Desenvolvimento Comunitário Local: O Fomento Pecuário nas Famílias Desfavorecidas no Distrito de Boane no Sul da Província de Maputo – Moçambique.*

# MESTRADO EM SOCIOLOGIA

## Questionário

*Prospectivas de desenvolvimento do Distrito de Boane – Moçambique*



**QUESTIONÁRIO DA ENTREVISTA APLICADA AOS INFORMANTES-CHAVE.**

**I PARTE**

Nesta parte pretende-se apenas recolher alguma informação sobre pessoas que respondem. Coloque um  na opção correcta

01-SEXO.....	M <input type="checkbox"/>	F <input type="checkbox"/>
02-IDADE		
18/24 anos.....		<input type="checkbox"/>
25/49 anos.....		<input type="checkbox"/>
50/60 anos.....		<input type="checkbox"/>
03-ESRADO CIVIL		
Solteiro.....		<input type="checkbox"/>
Casado.....		<input type="checkbox"/>
04-HABILITAÇÕES LITERARIAS		
Não sabe ler nem escrever.....		<input type="checkbox"/>
Sabe ler e escrever não completou ensino primário.....		<input type="checkbox"/>
Ensino primário.....		<input type="checkbox"/>
Ciclo preparatório.....		<input type="checkbox"/>
05-POSTO ADMINISTRATIVO		
P.A Queguene.....		<input type="checkbox"/>
P.A Eduardo Mordlane.....		<input type="checkbox"/>
P.A Matola.....		<input type="checkbox"/>
P.A Sede do Distrito.....		<input type="checkbox"/>

Sede do Distrito.....

#### 06-HÁ QUANTO TEMPO RESIDE NO DISTRITO

Há menos de 1 ano.....

Entre 1 e 4 anos.....

Entre 5 e 9 anos.....

Há 10 ou mais anos.....

### II PARTE

Nesta parte procura-se recolher informações sobre a sua disponibilidade de participar no processo de desenvolvimento do distrito de BOANE.

Faça um X no quadro que se aproxime daquela que pensa ser a sua disponibilidade para participar numa possível estratégia de desenvolvimento.

- 1) Investir no distrito.....
- 2) Investir no plantio de citrinos.....
- 3) Investir no comercio e turismo rural .....
- 4) Exercer uma outra actividade produtiva agro-pecuária para alem do emprego.
- 5) Investir no programa de fomento pecuário para as famílias desfavorecidas.

### III PARTE

Marque um X no quadro indicando quais os recursos que julga serem mais importantes para o desenvolvimento do Distrito e que se terão que procurar fora de Boane.

- 1) O desenvolvimento de Boane depende de recursos financeiros privados e externos.....

**ANEXO II**

**DESTAQUES DO PROGRAMA DE FOMENTO PECUÁRIO NO DISTRITO DE  
BOANE**

*Desenvolvimento Comunitário Local: O Fomento Pecuário nas Famílias Desfavorecidas no Distrito de Boane no Sul da Província de Maputo – Moçambique.*

**Figura-01.** Novilhos e Novilhas do Programa de Fomento Pecuário.



**Fonte:** Direcção Nacional da Pecuária.

**Figura-02.** Vista da Manada em Quarentena, para serem distribuídos nas famílias.



**Fonte:** Direcção Nacional da Pecuária, Estação Zootécnica de Maputo.

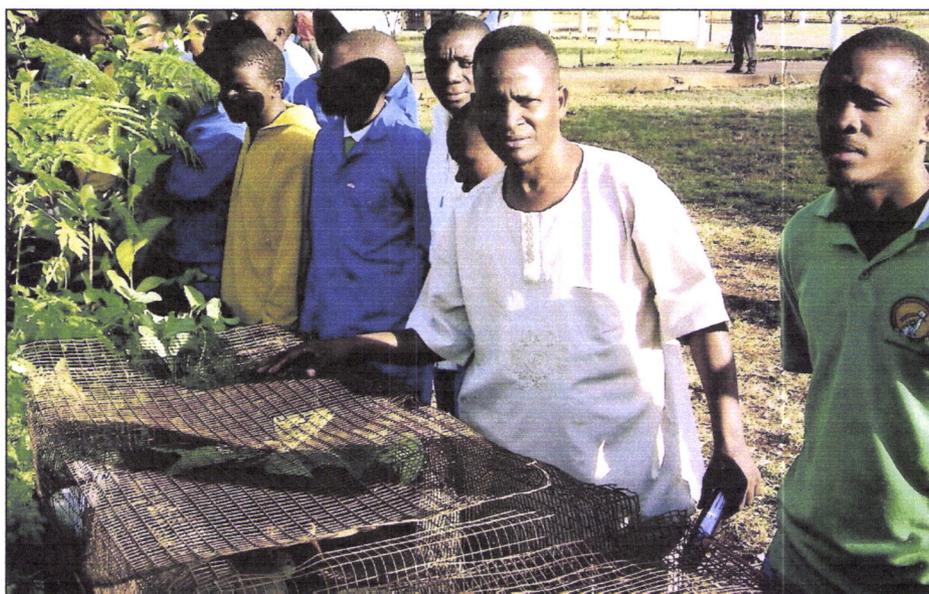
*Desenvolvimento Comunitário Local: O Fomento Pecuário nas Famílias Desfavorecidas no Distrito de Boane no Sul da Província de Maputo – Moçambique.*

**Figura-03.** Curral da estrutura familiar no Distrito de Boane.



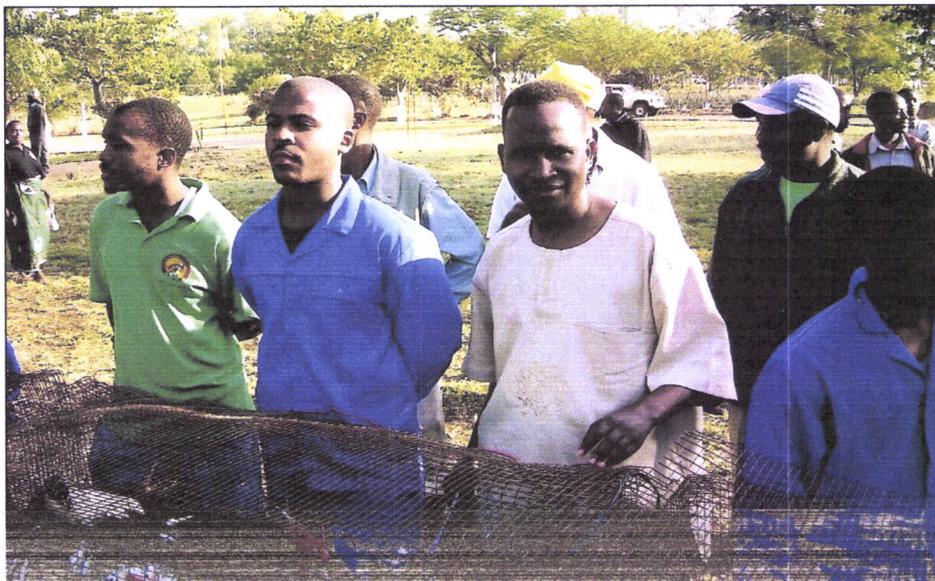
**Fonte:** Direcção Distrital de Agricultura de Boane.

**Figura-04.** Autor do projecto numa visita de inspecção do programa de Fomento.



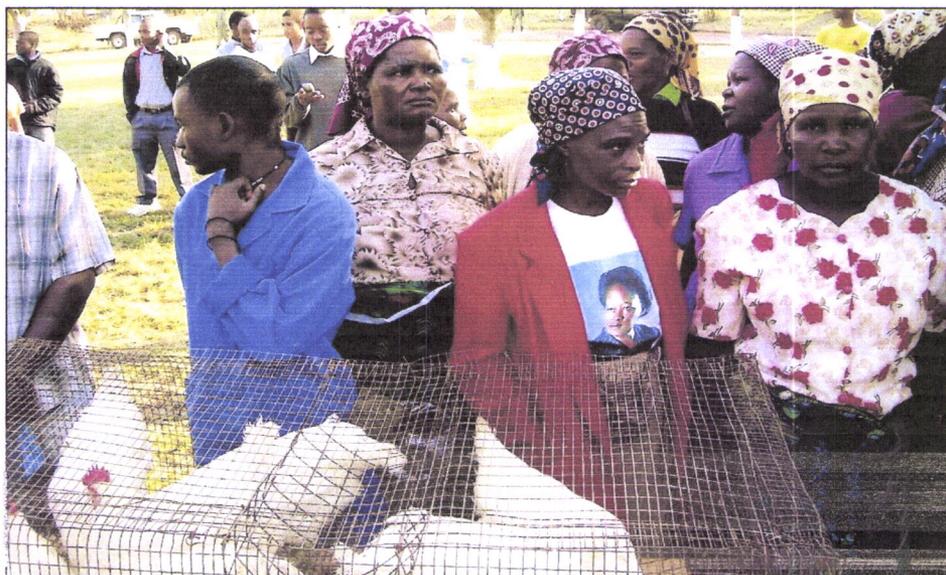
**Fonte:** Coordenação do programa de fomento pecuário no Distrito de Boane.

**Figura-05.** Autor do projecto numa visita de inspecção do programa de Fomento.



**Fonte:** Coordenação do programa de fomento pecuário no Distrito de Boane.

**Figura-06.** Feira agrícola local – Pavilhão de agricultura de Boane.



**Fonte:** Coordenação do programa de fomento pecuário no Distrito de Boane.



Fonte: Empresa de citrinos de Umbeluzi.

**Figura-08:** Feira agrícola local – Bananal produzido por agricultores de Boane.



Fonte: Projecto de Fomento Bananal – Direcção Distrital de Agricultura - Boane.



**Figura-11.** Feira da gastronomia confeccionada pela comunidade local e regional.



**Fonte:** Direcção provincial do turismo de Maputo.

**Figura-12.** Mobilização social de grupo de camponeses locais, na sensibilização da comunidade, no sentido de facilitar a resolução dos seus problemas.



**Fonte:** Associação de camponeses de Boane.

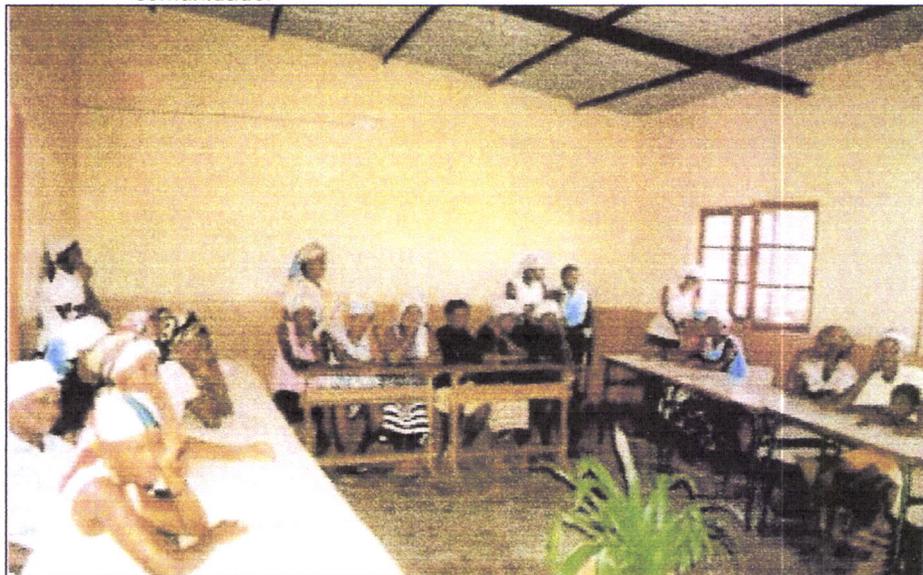
*Desenvolvimento Comunitário Local: O Fomento Pecuário nas Famílias Desfavorecidas no Distrito de Boane no Sul da Província de Maputo – Moçambique.*

**Figura-13.** Sede da Associação de Camponeses de Boane – Assiete Mondlane. Líder comunitária.



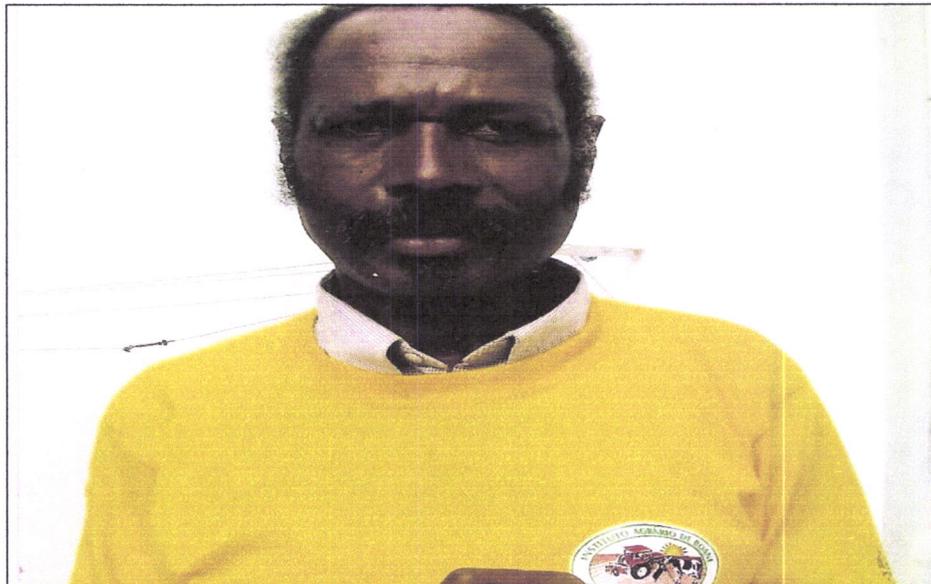
Fonte: Coordenação da Associação de Camponeses.

**Figura-14.** Assembleia comunitária local do Distrito de Boane para discutir os problemas da comunidade, procurando solução e contribuição de cada um dos elementos da comunidade.



Fonte: Coordenação da Associação de Camponeses.

**Figura-15.** Autoridade comunitária tradicional ao nível local – Chefe Elias Matola.



**Fonte:** Direcção Nacional da Administração local.

**Figura-16.** Mobilização social de grupo de camponeses locais, na sensibilização da comunidade, no sentido de facilitar a resolução dos seus problemas.



**Fonte:** Associação de camponeses de Boane.

**Figura-17.** Confraternização da comunidade de Boane.



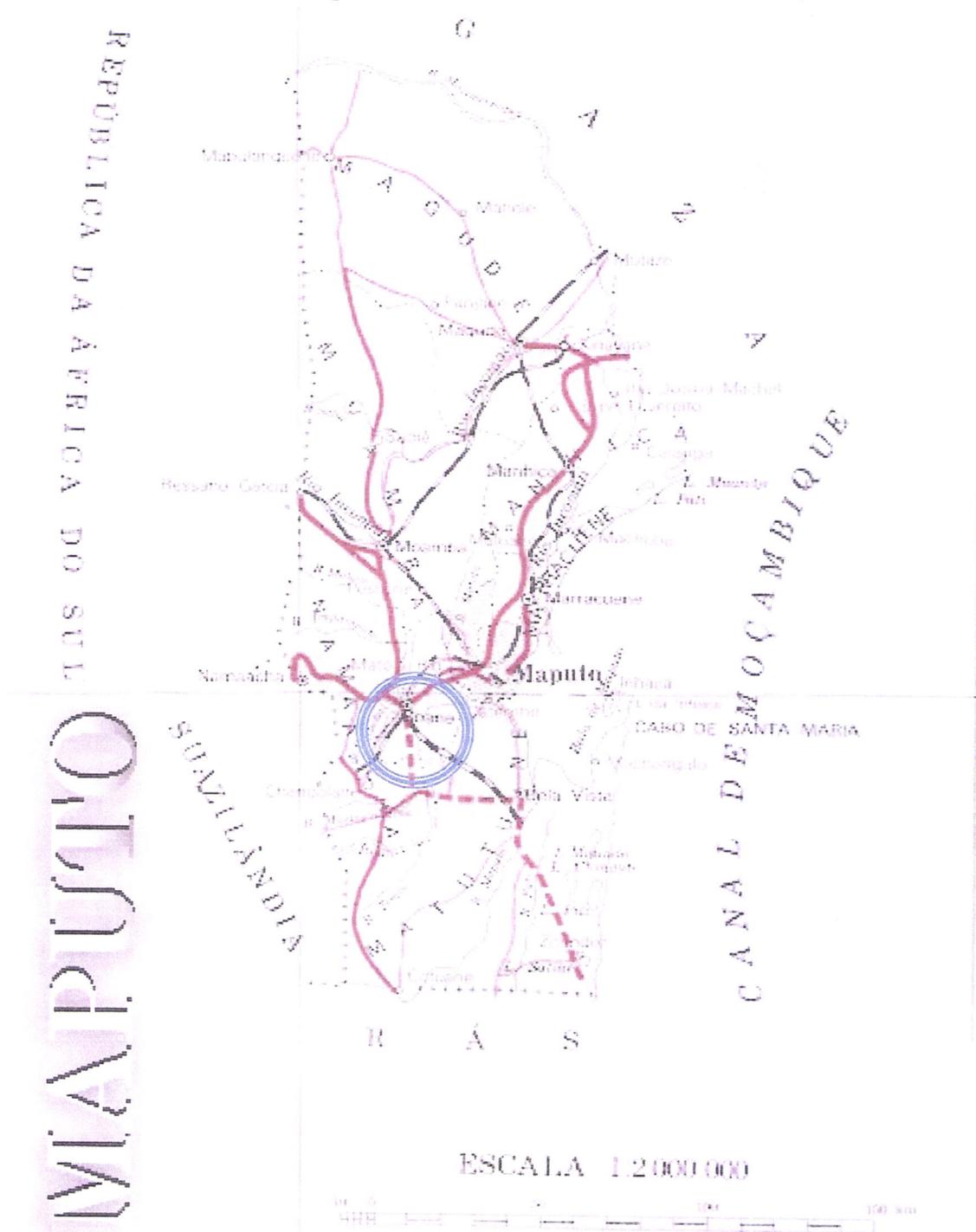
Fonte: Coordenação do programa de Fomento Pecuário.

*Desenvolvimento Comunitário Local: O Fomento Pecuário nas Famílias Desfavorecidas no Distrito de Boane no Sul da Província de Maputo – Moçambique.*

### **ANEXO III**

#### **MAPA GEOGRÁFICO DO DISTRITO DE BOANE**

## LOCALIZAÇÃO DO DISTRITO DE BOANE



**ANEXO IV**

**MAPA GEOGRÁFICO DE MOÇAMBIQUE**

*Desenvolvimento Comunitário Local: O Fomento Pecuário nas Famílias Desfavorecidas no Distrito de Boane no Sul da Província de Maputo – Moçambique.*

